

Editor: Djalma Vaz de Andrade.

Direitos reservados, Djalma Vaz de Andrade, esse material não pode ser alterado, publicado, copiado ou comercializado sem autorização devida do editor, o desrespeito acarretará em processo judicial. Atualizado em 20/08/2010.

Direitos reservados, LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998!





Fabrique roupas para cães!



O que você precisa?

“Uma máquina reta caseira e uma overloque chinesinha” Muito fácil aprender a costurar com elas!

E os moldes com numeração completa?

Vendo pela internet, acesse o blog de vendas dos Moldes profissionais de roupinhas para cães. <https://tchucomfrio.blogspot.com.br/>

Tive Petshop por 15 anos em um shopping center. Fabriquei roupas para cães por 5 anos, fazia desfile de moda de cachorrinho na minha loja, era um sucesso! O carro chefe em vendas, eram esses modelos. Fechei minha loja e atualmente trabalho dando palestras e fazendo consultoria em marketing web, ainda gosto de fazer modelos de roupas e fantasias para meus cachorrinhos, agora estou mais tranquilo e com tempo disponível, vou fazer mais modelos de moldes, inclusive modelos de moldes de fantasias, colocar receita de bolos e biscoitos caseiros para cães, dicas para quem quer montar Petshop e atualizar o blog, fiquem atentos.

<http://animaisnoglobo.blogspot.com/>

[blog do djalmavaz](#)

EBOOK ADESTRAMENTO DE CÃES

Primeiros passos a partir do segundo mês de vida.

- 1º - Aprendizagem básica.
 - 2º - O seu primeiro cãozinho.
 - 3º - Comportando-se bem dentro de casa.
 - 4º - Andando com o cão na rua com a guia.
 - 5º - Aprendendo a Sentar e Deitar.
- Segunda fase a partir do nono mês de vida.
- 6ª - Te seguir e parar quando receber essa ordem.
 - 7ª - Ficar imóvel na mesma posição.
 - 8ª - Buscar um objeto e trazê-lo à sua mão.
- Terceira fase quando o animal dominar as etapas anteriores.
- A - Procurar e seguir uma pista pelo faro.

- B - Não correr atrás de bicicletas, motos, automóveis ou criação.
- C - Ensinar o cão a nadar em um rio, lagoa ou mar.
- D - Ser um bom cão de guarda.
- E - Observações finais.
- F - Posse responsável e os direitos dos animais.

Introdução:

Este livro é um apanhado de informações, pesquisa e observações que captei, e que tento passar para vocês de forma o mais simples possível, para que realmente você tenha resultados satisfatórios no adestramento do seu cãozinho, sempre respeitando o animal, sem ter que bater ou judiar, para conseguir resultados positivos; na minha opinião pessoal acho que, os adestradores ou treinadores de cães, que utilizam métodos violentos e agressivos devem parar de lidar com animais e procurar uma nova profissão, novas técnicas estão sempre sendo desenvolvidas e o adestrador que realmente gosta e respeita os animais, sempre procurará se atualizar e entendê-los melhor.

O livro estabelece, passo a passo, todos os vários programas de treino que o dono de um cão poderá querer aplicar, isto tendo sempre em mente não causar, maus tratos ou aborrecimentos desnecessários ao animal.

O treino de um cãozinho quer se tratando de lhe ensinar a dar a pata ou de transformar num bom cão de guarda ou pastor, requer essencialmente alguns fatores: Tempo, paciência e algumas noções básicas.



1^a - Aprendizagem básica.

Ter um cãozinho pode ser um prazer com tanto que você o respeite, e o ensine corretamente a poder integrar-se na estrutura social da comunidade em que vive. Todo o amigo dos cães quer vivam na cidade, quer no campo, reconhecem hoje em dia a necessidade de ensinar o cão a conformar-se com um determinado código de comportamento, tente dosar isso para não prejudicar “seu” cãozinho, de boas condições de vida ao animal: Cães ensinados para desempenharem funções específicas, tais como os cães policiais, cães guias, cães de guarda; (existem escolas especiais onde se ensinam os cães). Não vale a pena mandar ensinar, numa destas escolas, um cão cujas funções consistem em fazer companhia a você ou seus filhos, mas tendo um cãozinho nos queremos que ele seja asseado dentro de casa, obedeça ao dono, acorrendo quando é chamado, saiba andar com juízo pela guia, e possa ser convenientemente controlado quando é solto num

parque ou no campo. Em suma, desejamos que nosso cãozinho seja um companheiro agradável e de toda a confiança para os membros da família. O dono de um cãozinho é responsável pelo comportamento do animal para com outros seres humanos, adultos ou crianças, para com outros animais domésticos e também pelo seu comportamento na rua, no meio do tráfego. Um cão mal comportado e mal ensinado pode causar danos, prejuízo, multas e processos a seu dono, no campo ou em casa, obrigando o seu dono a pagar grandes valores como pena pelo mau comportamento do animal.



Um outro aspecto importante no que a este ponto se refere é o de que um cão bem ensinado é muito mais bem tratado do que aquele que não foi. Não pode haver entendimento entre o animal e o dono se o cão não tiver sido ensinado. A proposta deste manual é indicar como se pode ensinar a um cão, destinado a desempenhar as funções de companheiro e amigo do dono, as coisas que este entende que o animal tem de aprender, levando-o a se comportar e ser sempre um companheiro agradável, e não um incomodo para o seu dono.

Antes de abordarmos os métodos de ensino dos vários exercícios, é indispensável dizer alguma coisa sobre a mente do cão, suas limitações e funcionamento. O princípio mais importante que o dono de um cão terá de aprender antes de começar a ensinar o animal é o de que este não é dotado de uma inteligência humana nem tão pouco de um sentido moral. O cão é incapaz de raciocinar da mesma forma que o homem. Só pode aprender por associação de idéias. Por vezes, um dono muito afeiçoado ao seu cão diz que o animal percebe tudo o que se lhe diz. Não é verdade. Um cão é incapaz de compreender qualquer palavra. Se, por vezes, parece fazê-lo, é porque associou determinado som a determinado movimento ou ação. Pode também aprender a associar uma experiência, agradável ou desagradável, a um determinado som ou expressão gestual como, por exemplo, um sinal de mão. Pode portanto ensinar ao seu cão a sentar-se quando lhe diz a palavra **SENTA**, mas pode igualmente ensiná-lo a sentar-se quando lhe diz **DE PÉ** ou **CORRE**, ou quando emite qualquer outro som, vocal ou não vocal. É, pois indispensável recorrer a um número mínimo de palavras quando se ensina o cão, e dizer sempre a mesma palavra para dar a mesma ordem. As ordens devem também ser dada de forma clara e incisiva.

Não force nunca a inteligência do seu cão, para mais ou para menos. Um cão não é estúpido ou desobediente por natureza. Deve partir do princípio de que o seu cão deseja agradar-lhe, e não se esqueça de que um ensino bem sucedido tem de ser baseado na confiança e na afeição mútua. O cão tem boa memória, mas a sua inteligência é limitada. Não se pode esperar que o animal adapte o seu comportamento ao humor do dono. Tente, portanto manter a maior uniformidade possível quando educar o seu cão e tenha cuidado para não acabar por o ensinar a comportar-se de uma maneira que mais tarde lhe possa causar aborrecimentos. Por Exemplo, é engraçado ver um cachorro morder e puxar com os dentes, um objeto que o dono segura na mão, e se no entusiasmo da brincadeira, o animal ladra e se atira ao dono, este pode achar que esse comportamento é também engraçado. Mas se o cão continuar com essas brincadeiras à medida que for crescendo,

pode tornar-se violento e destrutivo, ou até feroz, e será muito difícil tirar-lhe mais tarde um hábito que o dono inicialmente encorajou.

Nunca ralhe com um cão nem o castigue quando faz algum disparate ou quando não obedece a uma ordem. Verifique bem se o cão sabe realmente aquilo que você quer que ele faça. Se o cão não se comporta da forma que você pretende, é talvez porque não compreendeu o significado da sua ordem ou porque não estabeleceu ainda uma associação clara entre essa ordem e a ação que a mesma pretende induzir. Não grite com o cão nem perca a calma, por mais irritante que o animal lhe pareça. A bondade e a paciência são indispensáveis em qualquer ensino bem sucedido. Nem todos os cães aprendem com a mesma facilidade a obedecer às ordens do seu treinador. Algumas raças aprendem certos exercícios com muito mais facilidade que outras, e há também diferenças individuais entre os cães, mas, seja como for, o ensino deve ser começado o mais cedo possível na vida do cãozinho. No entanto um cão novo aprenda com muito mais facilidade que um cão adulto, é possível ensinar a qualquer cão os exercícios simples descritos nas páginas que se seguem, desde que o treinador seja paciente e compreensivo. O cão nunca é velho demais para aprender e nem o dono.

Um cão ensinado com paciência e a necessária firmeza obedecerão melhor às ordens do dono, do que um cão ensinado com aspereza, como dará mostras em seu comportamento de fazer aquilo que lhe foi ensinado. Se ensinar o seu cão a obedecer às ordens dadas em voz baixa, poderá somente em caso de emergência atrair a atenção do animal levantando a voz, quando o cão der mostras de estar preste a sucumbir à tentação de ignorar o que lhe foi ensinado; mas se der todas as suas ordens em voz muito alta ou aos gritos, o cão vai se habituar a esse tom de voz e será impossível chamar a atenção do animal no caso dele tentar fugir. O tom de voz usado no ensino do cão é muito importante. Como já dissemos, o cão não compreende o significado das palavras. Age em consequência de uma associação de idéias evocada por determinado som, e o tom de voz em que a palavra é pronunciada terá para ele, muito mais significado que a palavra propriamente dita.



Um dos princípios básicos do treino do cão consiste em levar este a associar a obediência às ordens do dono com um prazer, e a desobediência a um desprazer. O que significa, que devemos recompensar quando faz uma coisa que aprovamos e que devemos ralhar com ele ou castigá-lo (não bata no animal), quando faz algo que não aprovamos. O êxito de todo o ensino depende da administração da recompensa e do castigo adequados no momento exato, variando em certa medida essa recompensa e esse castigo em função do temperamento do animal que está sendo ensinado. Este último aspecto é muito importante. Um castigo (tente descobrir o que ele não gosta pode ser o bater de um jornal no chão ou seu tom de voz quando está irritado ou descontente sempre com muita firmeza, mas não grite).

O objetivo da recompensa oferecida a um cão, que faz aquilo que o dono quer, é lhe dar prazer associando, portanto na mente do animal a execução de determinada ação a uma experiência agradável. Pouco importa portando o tipo de recompensa escolhido.

Nos primeiros estágios de aprendizagem pode recompensar o cão oferecendo-lhe guloseimas ou bocados de comida particularmente saborosos, mas, mais tarde, não convém recorrer a esse tipo de recompensa. Um cão que obedece ao dono só para apanhar um bocado de biscoito, de bolo ou de carne não é um cão verdadeiramente obediente. Assim que passa a haver afeição entre o cão e o dono, o animal apreciará tanto uma palavra de elogio ou uma guloseima, e essa recompensa será, portanto suficiente quando o cão obedecer a uma ordem. Deve, porém dizer sempre as mesmas palavras ou a mesma frase quando elogia o seu cão, pois o animal passará a associar essas palavras e o tom em que as profere a um elogio, sentindo-se recompensado quando as ouvir depois de ter obedecido a uma ordem. Deve guardar essas palavras de elogio exclusivamente para as ocasiões em que quer recompensar o cão, e nunca as proferir em ocasiões em que não têm nenhum significado especial. Se fizer, a frase deixará de ter significado quando for usar para recompensar o bom comportamento do animal, (ex: Bom Garoto).

As sessões de aprendizagem não devem ser longas, sobretudo se está ensinando um cãozinho que se encontra, nos primeiros estágios da aprendizagem. Assim que o animal der mostras de estar distraído, aborrecido ou farto, suspenda a sessão. Um cão que, em determinada altura, se comporta de um modo aparentemente estúpido ou teimoso pode estar apenas aborrecido ou com fome e, mesmo que obedeça às suas ordens, fará contrariado ou sem qualquer prazer. Nunca deixe passar uma oportunidade de recompensar o seu cão, mesmo que as tentativas que ele faz para obedecer às suas ordens não sejam bem sucedidas. Procure sempre aprimorar o seu tom de voz ao elogiar o animal, evitando por outro lado o castigo. Nunca deve dar uma palmada a um cachorro, nem bater num cão com um pau ou qualquer outro instrumento. Se o fizer você perderá muito provavelmente a confiança e o respeito do animal. Um animal sensível assim maltratado pode tornar-se covarde ou agressivo, ao passo que um cão mais ousado tentará provavelmente tentara te atacar ou se tornará vingativo, instável ou feroz.

E finalmente deve empregar todos os meios ao seu alcance para levar o seu cão a considerar as sessões de treino como uma brincadeira e possa interromper sempre que ele queira. Alguns cães executam determinados exercícios com mais facilidade que outros, e convém, portanto observe as reações e o comportamento do seu cão, o exercício que mais lhe desagrada na aprendizagem. Não tente obrigá-lo executar ações que lhe desagrada. Será preferível reduzir o tempo da lição dedicado à aprendizagem desse exercício e encorajar o cão, falando-lhe em tom amigável (não force o animal); não se esqueça nunca de recompensá-lo sempre que ele faça ou tente fazer o que lhe é exigido. Se o treinador for paciente e encorajar suficientemente o cão, acabará por ser bem sucedido, inclusive nesses aspectos mais difíceis da aprendizagem.

2^a- O seu primeiro cãozinho.

A maioria das pessoas compra um cãozinho de oito semanas de idade, e o primeiro passo é habituá-lo ao seu ambiente, de modo a que o animal se sinta bem e se comporte de forma razoável. Mesmo em tão tenra idade, o cãozinho já é suficientemente inteligente para absorver os rudimentos do treino que o transformará no companheiro obediente e agradável que todos os donos de cães ambicionam possuir. A atividade mental do cachorro começa antes do animal ser desmamado. A partir das três semanas de idade, o cachorro começa a registrar impressões provenientes do mundo exterior. A sua atitude em relação às condições em que, mais tarde, irá viver forma-se enquanto o animal é ainda muito novo; a maneira como o cão é tratado, enquanto ainda filhote, pode ser, portanto uma influência decisiva no seu temperamento.



A inteligência do cãozinho desenvolve-se muito depressa. Aos três meses de idade, já é capaz de aprender tudo o que pode ser ensinado a um cão de qualquer idade, se bem que ainda não esteja suficientemente desenvolvido fisicamente para corresponder a certos tipos de ensino. Mas se, por um lado, é muito importante começar a ensinar o cão o mais cedo possível, por outro, o treinador tem de compreender que um cãozinho de oito semanas é ainda um bebê, que não compreende a necessidade de adaptar o seu comportamento a condições desconhecidas, que não tem qualquer experiência da vida e foi retirado à proteção da mãe e à companhia dos seus irmãos e irmãs. Quando entra pela primeira vez na sua nova casa, encontra-se já perturbado pelo barulho e pela confusão da viagem e estranha esse ambiente desconhecido e os seus ruídos. Estranha também o cheiro e a voz do novo dono. Um cachorro que foi bem tratado é naturalmente sociável, e depois de ter se habituado ao seu novo lar, ficará muito contente quando for afagado e admirado por alguém que lhe fale com palavras e gestos de amizade. Antes de qualquer coisa, é preciso que o animal crie confiança.

Ele deve compreender que o novo mundo em que se encontra não lhe é hostil e que a sua segurança e a sua independência não correm perigo.

Se o cachorro de início for muito tímido e se esconder por trás dos móveis, não tente tirá-lo à força do esconderijo e evite dar muita atenção, para não assustá-lo ainda mais. Deixe-o sossegado até ele sair por livre vontade, ou aproxime-se suavemente do animal e pegue-o com jeito, com movimentos lentos, cuidadosos e meigos. Não tente nunca agarrar o cãozinho de qualquer maneira, nem lhe pegue pela pele do pescoço. Para levantar um cachorro do chão, coloque uma mão por debaixo dos quartos traseiros e a outra por debaixo do peito. Assim evita que o animal fique com medo, e ficará mais seguro para coluna do animal, além disso ainda fica mais fácil de segurar o animal no caso dele debater.

Quando se lida com um cãozinho muito pequeno, tem que se fazer todo o possível para conquistar a confiança do animal. Tente associar à sensação de confiança e de prazer ao seu cãozinho. Se um cachorro estiver assustado, não cometa o erro de se aproximar dele. Irá assustá-lo ainda mais e o cão fugirá. Tente antes fazer com que ele se aproxime de você. Pode oferecer a ele uma guloseima ou estender-lhe a mão, deixando o cachorro cheirá-la e lambê-la. Não tenha pressa. O ideal será deixar que o seu aluno se aproxime de maneira própria, e depois dele ter se aproximado, deve recompensá-lo elogiando e fazendo festa.

Lembre-se de que um cãozinho muito novo tem muita boa memória e, portanto faça o possível por conseguir que ele se aproxime de você quando o chama, o elogiando e fazendo-lhe festas, mesmo que, antes de se aproximar, o animal tenha feito qualquer asneira. Se, depois de ter chamado o cãozinho e de ter atraído até junto de ti, lhe ralhar ou o castigar, o animal associará os ralhos à ação de se aproximar e, da próxima vez que o chamar, far-se-á esquivo, com medo que lhe torne a ralhar.

Quando o cãozinho é trazido para casa, convém ter já preparada uma cama para ele. A caminha ou casinha do animal deve ter as dimensões e a forma mais adequadas ao tamanho dele e às preferências pessoais do dono do cão. A caminha ou casinha terá a dupla função de servir de local de repouso, devendo ser colocada num local sossegado e resguardado das correntes de ar; a cama tem que ser confortável, para que o cão se habitue a recolher-se voluntariamente a esse local, quando está cansado ou quando quer descansar depois da brincadeira. Por muito confortável que seja a cama, o cachorro levará, no entanto algum tempo a habituar-se a ela e a ficar lá quando o dono lhe ordena.

A primeira noite numa casa nova é geralmente uma noite difícil. Depois de ter deitado o cãozinho e apagado a luz, o novo dono deve permanecer durante algum tempo ao pé do animal, acariciando-o e acalmando-o, deixando-o depois sozinho, na esperança de que o dia tenha sido suficientemente cansativo para que o animal adormeça e descanse durante a noite. Essa esperança realiza-se talvez num caso em cada cem! É muito mais provável que o cãozinho, assim que se vir sozinho, comece a ganir e a latir, fazendo esforços frenéticos para sair do receptáculo que lhe serve de cama, e, se os seus protestos forem ignorados, pode começar a ganir com furor, entrando em estado de histeria. O que é que se pode fazer nestas circunstâncias? Ao fim de algum tempo, o dono do cachorro compreende que tem de fazer alguma coisa, aproxima-se do animal e tenta acalmá-lo com carícias, persuadindo-o a ficar quieto na cama. Enquanto se sente acompanhado, o animal cala-se e até talvez se deite como se fosse adormecer, mas, assim que fica outra vez sozinho, recomeça a ganir e a gemer ruidosa e persistentemente. Se assim for, não sucumba nunca à tentação de ralhar com o cãozinho. Esse método será completamente ineficaz, o cachorro recomeçará a ganir e a latir com furor quando você se afastar novamente e os seus modos bruscos podem destruir a confiança e a afeição que quer suscitar no animal.

A solução mais fácil consiste em ceder e levar o animal para a sua cama. Do ponto de vista do cachorro, essa solução será provavelmente muito satisfatória e ambos passarão uma noite sossegada. Mas, a menos que esteja disposto a dormir sempre com o cachorro na cama, na noite seguinte surgirá o mesmo problema e, quando se começa a ensinar um animal, é essencial começar a ensiná-lo como deve de ser, logo desde o início.



Lembre-se de que o cãozinho que agora se lamenta tão ruidosamente porque está sozinho estava habituado a dormir encostado à mãe e aos seus irmãos da ninhada, e não só estranha à falta da companhia deles, como também do calor dos seus corpos. Pode talvez resolver o problema fazendo a cama do cachorro numa caixa ou num cesto de paredes suficientemente altas para que o animal não seja capaz de sair do receptáculo. Pode também adaptar uma tampa ao cesto ou à caixa, verificando que o interior da caixa fique bem ventilado. Cubra o fundo da caixa com uma almofada ou um colchão macio e ponha uma bolsa de água quente dentro da caixa, (envolva a bolsa com um cobertor certificando a temperatura para não queimar o cãozinho). A bolsa de água quente irradiará calor durante muito tempo, através do cobertor, e o cachorro acabará provavelmente por se aninhar de encontro ao cobertor aquecido e por adormecer, passando uma noite descansada e só acordando de manhã (substitua a caixa pela caminha quando sentir que o

cãozinho está mais calmo, mas mantenha o cobertor ou paninho já estão com o cheiro dele). Este truque da bolsa de água quente costuma fazer milagres. Não recomendo o uso de sedativos. Tenha paciência ele está assustado e não tem o calor nem a segurança da mãe nem dos irmãos.

Sempre deixe o cãozinho em um lugar seguro. Procure criar um parque e o coloque várias vezes ao dia para que se habitue muito mais depressa à idéia de que a cama é o seu lugar próprio, acostumando-se ao cheiro e ao contato com a cama e aprendendo a associá-la ao repouso e a um sentimento de segurança e sossego. Será assim muito mais fácil ensiná-lo a ir para a cama quando lhe dá a ordem “Para a cama” ou “Deitado!”.

Um cãozinho comprado em um canil pode não ter entrado nunca numa casa ou contactado com outros seres humanos, além dos que os alimentava. Quando entra pela primeira vez numa casa, é natural que o cãozinho desconfie das pessoas e tenha medo delas. Mesmo depois do cãozinho se habituar a considerar o dono como um amigo e protetor, pode ainda estranhar ou ter medo de um visitante. Quanto mais freqüentemente esse cãozinho for acariciado por estranhos, e habituado à sua companhia, mais depressa perderá o medo e ganhará confiança. Depois do cachorro ter sido vacinado, por volta de nove ou dez semanas de idade, deve ser habituado a ver muita gente, e convém deixar que os seus amigos e quaisquer visitantes o acariciem e conversem com ele; deve também habituá-lo a companhia de outros cães de comportamento comprovadamente pacífico. Um cão que tem medo dos estranhos nunca será um bom companheiro. À medida que o cão vai crescendo, deve levá-lo consigo a rua, para alargar os horizontes mentais do animal, e o habituar aos ruídos e à confusão do tráfego. Ponha-lhe uma coleira macia, mas leve-o ao colo e não deixe que o tratem com brusquidão ou o assustem. Todos os cães se tornarão corajosos se aprenderem quando pequenos a considerar os homens e os outros cães como amigos.



Antes de entrarmos no capítulo dos métodos de treino propriamente ditos quero acentuar uma vez mais a importância da seguinte regra básica: nunca se deve deixar um cachorro habituar-se a fazer uma coisa que mais tarde lhe será proibida. Por exemplo, se habituar o cachorro a receber bocadinhos de comida enquanto a família está à mesa, não poderá ralhar-lhe se o cão, depois de adulto, continuar a pedir-lhe guloseimas à hora das refeições. Se o cão se habituar a instalar-se confortavelmente nos sofás ou na sua cama, mais tarde aceitará muito mal que você, passe a expulsá-lo desses locais porque é grande de mais ou porque deixa pêlos nos estofos. Pode achar engraçado que o cachorro se ponha de pé para cumprimentar o dono e os seus amigos, apoiando as patas da frente nas pessoas, mas um cão que continua a comportar-se dessa maneira depois de adulto, enlameando com as patas sujas os visitantes ou pregando um susto terrível a uma criança quando se empina de encontro a ela em uma saudação amigável, pode ser muito irritante e incomodo. Tenha, portanto o maior cuidado para não deixar o seu cãozinho fazer coisas que possam se tornar um mau Hábito, e muito menos lhe ensinar habilidades desse tipo.

3^a - Comportando-se bem dentro de casa.

Este aspecto do treino do cão é relativamente fácil e rápido, exigindo embora uma vigilância constante, muita paciência e perseverança. Alguns cães aprendem a ser asseados com mais facilidade que outros. A facilidade com que o cão aprende a ser limpo depende da raça e também da sua paciência, assim como das condições em que o cachorro foi criado na sua primeira infância, antes de vir para a nova casa.

Se o cachorro foi criado num canil muito pequeno, se o mantinham fechado durante muito tempo, sem lhe darem oportunidade ou o incitarem a urinar ou defecar fora do local onde dormia ou vivia, o animal adquiriu o hábito de fazer ali as suas necessidades, e nem sequer sabe o que é ser asseado. De uma maneira geral, até os cachorros muito pequenos têm um instinto natural que os leva a ir urinar e defecar o mais longe possível do local onde dormem, e, se o cachorro tiver sido criado num local amplo e limpo, não será muito difícil ensiná-lo a sair à rua ou a ir até ao local destinado para esse efeito, em vez de fazer as necessidades no chão ou no tapete do quarto onde vive. É por essa razão que é geralmente mais fácil ensinar a ser asseado um cãozinho obtido numa casa particular do que um cãozinho de canil.

Também um cão mais velho adquirido num canil levará muito mais tempo a habituar-se a ser asseado que um cãozinho bem novo, quanto mais cedo se começar a educar o cãozinho depois dele ter sido separado da mãe, melhores resultados se poderá obter.



Quando nos propomos ensinar o cãozinho a ser asseado, é necessário ter em mente que um animal tão pequeno tem um estômago muito pequeno também, precisa de refeições frequentes a intervalos relativamente pequenos e não pode, portanto passar muito tempo sem se aliviar. Também não podemos esperar que evacue com regularidade. Temos, portanto que vigiá-lo constantemente se quisermos evitar os acidentes. No caso de dispormos de um pátio ou jardim, devemos levar para lá o cãozinho sempre que nos pareça necessário. Passeie com o cãozinho no jardim ou na rua logo de manhã, assim que o animal acorda, depois de todas as refeições, depois de ter brincado, a descansar ou a dormir dentro de casa durante um certo tempo e, à noite, imediatamente antes do colocarmos na caminha onde vai dormir. Convém deixar passar pelo menos duas horas entre a última refeição e a hora de deitar. Muitos donos de cães cometem o erro de dar uma refeição de leite ou de papa a um cãozinho que dorme dentro de casa, imediatamente antes de levá-lo para a cama. O resultado é que o cãozinho não é capaz de se agüentar até de manhã.

Quando levar o cãozinho lá fora, não lhe feche a porta da rua, na esperança de que o animal faça o que precisa antes de começar a querer entrar em casa. Ele não compreenderá provavelmente porque é que foi banido de casa e deixado sozinho na rua, e começará a uivar ou a ganir até que o dono lhe abra a porta, ou então andará para trás e para diante e acabará por se sentar à sua espera. Pode mesmo acontecer que faça as suas necessidades assim que entra novamente dentro de casa! É para evitar acidentes desse tipo que o dono deve ir até ao jardim ou ao pátio com o cão e permanecer aí com ele até que o animal faça as suas necessidades.

Terá que esperar na rua alguns minutos, mas tenha paciência, e assim que o animal tenha feito as suas necessidades, elogie-o calorosamente, fazendo todo o possível por lhe mostrar que está satisfeito com ele, antes de voltarem os dois para dentro de casa. Se proceder dessa maneira, o cãozinho em breve aprenderá a associar a ida à rua com determinado comportamento, a que se segue inevitavelmente a recompensa de ser elogiado e acarinhado pelo dono. O cão em breve se conformará com essa rotina, que se tornará cada vez mais firme, à medida que se vai repetindo. Não se podem esperar, no entanto resultados imediatos. Durante alguns dias será necessário estar sempre alerta, para detectar os sinais que indicam que o cão está preste a ter um acidente dentro de casa. Assim que vir que o cãozinho começar a andar em círculo ou se agachar, você deve dar uma voz de comando “NÃO” de forma firme (mas não grite), levando-o imediatamente à rua.

O som “NÃO” é a primeira ordem que o cãozinho deve aprender a reconhecer e é muito importante para todo o treino futuro do animal que esse som fique firmemente associado na sua mente ao ato de parar de fazer ou abster-se de fazer alguma coisa que o dono desaprova. A palavra nunca deve ser usada em vão e deve sempre ser proferida num tom autoritário, mas não ameaçador. Quando o cachorro aprende o significado deste som já é um grande passo em frente nas preliminares do treino. Um cão deve obedecer automaticamente, durante toda a sua vida, à ordem implícita na palavra de reprovação “NÃO”.



Por mais vigilância que o dono exerça, durante a primeira semana em que tenta ensinar o cãozinho a ser aseado os acidentes são quase inevitáveis. Não bata, nem ameace de qualquer forma. Se proceder dessa maneira, o animal associará o castigo a essa função perfeitamente natural e necessária, e pode assustar-se ou acovardar-se por ter sido castigado sem qualquer razão aparente. Da próxima vez que tiver vontade de fazer as suas necessidades, vai provavelmente se esconder em um canto da casa ou debaixo de um móvel. Se o pegar em flagrante, deve dizer “NÃO” com autoridade, ralhar-lhe e o levar para fora. Enquanto o cãozinho está fora do quarto ou de qualquer cômodo que ele fez as necessidades deve-se limpar muito bem e esfregar o chão com um desinfetante uma dica água quente quebra as moléculas de odor e se tiver um vaporeto melhor ainda, cuidado com produtos de limpeza pode provocar alergia em seu animal não deixe resíduo. Procure fazer isso porque o cão volta naturalmente a um lugar que cheira a urina ou a fezes quando tem vontade de fazer novamente e, se ficar algum cheiro na carpete ou no chão, o animal será tentado a repetir a transgressão no mesmo local. Se o cãozinho vive em um apartamento e não tiver acesso a um jardim, ---coloque uma folha de jornal no local em que você o autoriza a fazer as necessidades, se ele fizer errado de o comando de voz “AQUI NÃO” FIRME passe a ponta de um jornal na urina, pegue o animal no colo, e o leve até aonde é o local autorizado, coloque o jornal no chão e o cãozinho deve cheirar a ponta do jornal com o odor do xixi (obs: não precisa ensopar o jornal é só a pontinha) fale para ele “AQUI SIM” e faça carinho, algumas vezes que você repetir esse processo, ele vai aprender a associar o local certo; sempre mantenha um jornal no local; lembre-se o cão aprende por associação esse processo tem uma eficácia melhor do que o do (pipi dog). A habituação do cãozinho a esse local deverá ser feita da mesma maneira. Coloca-se o cãozinho em cima da folha de jornal em intervalos frequentes ao invés de levá-lo para

fora, vigiando-o e impedindo-o de sair da folha de jornal antes de ele ter feito o que lhe é exigido. Mantenha o jornal sempre no mesmo local, para o cãozinho saber onde é que ele tem que ir.

Uma das dificuldades que podem surgir quando se pretende ensinar o cãozinho a ser asseado é a de que não se tem como impedir os acidentes durante a noite através de uma vigilância contínua como a que se exerce durante o dia. Por vezes o cãozinho porta-se já muito bem durante o dia, mas não é capaz de se agüentar durante toda à noite, procure deixar o caminho livre até o local em que está o jornal logo ele aprenderá. Muitos cães pequenos, criados em casa, detestam sair à noite antes de irem para a cama, quando chove ou está muito frio mesmo depois de estarem já ensinados. Será muito conveniente ter dentro de casa, um local com jornal preparado para esse efeito, em que o cão utilizará em vez de ir ao jardim, ou ao pátio onde costuma fazer as necessidades.

Um cãozinho habituado a ser asseado em um quarto pode descuidar-se em outros quartos, sobretudo se estes locais forem para ele desconhecidos. O cãozinho levará algum tempo para compreender que tem de ser limpo em todos os cômodos da casa e dentro de qualquer casa. Tem, portanto de exercer uma vigilância muito especial. Os primeiros estágios do treino dos hábitos de asseio do animal podem ser muito cansativos e absorventes, mas vale a pena sacrificar todo esse tempo, ensiná-lo a superar essas primeiras dificuldades sem destruir a confiança no dono e sem o assustar. Se o dono tiver paciência, o cão em breve aprenderá a ir até à porta pedir para ir à rua ou a dirigir-se ao jornal por sua livre vontade. Tem que atender imediatamente o pedido do cãozinho, para não destruir a associação criada na mente do animal. Se você não abrir a porta quando ele pedir, o cão pode ver-se forçado a transgredir as regras de asseio, o que o fará andar para trás na aprendizagem.



Não se pode dizer ao certo quanto tempo é preciso para habituar o animal a ser asseado dentro de casa. A facilidade com que o cãozinho aprende a ser asseado depende do próprio animal e da capacidade do dono como treinador. Um cãozinho de três meses aprende geralmente as regras de asseio em quinze dias. Alguns aprendem muito mais depressa. O segredo do Êxito está em insistir sistematicamente no treino, com paciência, vigilância e bom senso.

Criar um parque (um cercadinho), também é muito útil para ensinar o cãozinho a ser asseado. Quando for necessário deixá-lo sozinho durante algum tempo, de dia ou de noite, estendem-se umas folhas de jornal no fundo do parque e o cãozinho fará ali as suas necessidades. Este método tem a dupla vantagem de evitar que o cãozinho suje o chão ou a carpete e de habituar o animal a fazer as suas necessidades em jornais. Muitos cães já aprenderam a fazer as suas necessidades em um jornal antes de virem para a sua nova casa. Os criadores costumam pôr jornais no chão de uma parte do canil, situada longe da cama ou do ninho, e os cães

habitua-se assim desde muito pequenos, logo que aprendem a andar, a sair da cama para urinar ou defecar em cima do jornal.

Quando um cachorro mais velho já ensinado a ser limpo dentro de casa, tem um descuido, deve ser repreendido com firmeza. Mas, antes de ralhar ao animal, verifique sempre se este compreende a razão pela qual está sendo castigado e se a transgressão foi deliberada, e não uma consequência do seu descuido, por não ter reparado que o cão estava pedindo para ir lá fora.

Todos os cães gostam de roer e morder determinados objetos que os atraem e têm o costume de roer os estofos, os tapetes, os capachos e os sapatos, (NÃO, DEIXE) a vontade de roer e de morder os objetos que lhes chamam a atenção é em parte uma brincadeira e necessidade, pois o cãozinho tem que exercitar a mandíbula e de ajudar os dentes a romper. A melhor maneira de evitar que o cãozinho estrague os móveis, e objeto da casa consistirá, em lhe dar brinquedos que ele possa roer e morder, à vontade, e que se habitue o a considerar como sendo só seu. Ele apreciará qualquer objeto de tamanho adequado que possa ser mastigado. Pode dar como brinquedo ao seu cãozinho um pedaço de corda de pano atado com um nó, nas pontas, de modo a formar um objeto compacto. Os melhores brinquedos serão, uma bola, um osso ou uma argola de borracha maciça. A bola, o osso ou a argola de borracha tem de ser de borracha maciça e bem rija para se não desfazerem com as dentadas do cachorro. Alguns brinquedos deste tipo vendidos para dar a cachorros (parecem) ser de borracha maciça, mas consistem afinal numa camada exterior de borracha recheada com espuma plástica. O cãozinho rasga com facilidade com os seus pequenos dentes afiados, a camada exterior, e pode arrancar bocados do recheio. Pode ser muito perigoso para o animal engolir um bocado de espuma. Verifique, portanto se o brinquedo é realmente de borracha maciça antes de dar a ele.



Habitue o a brincar com os brinquedos dele, a levá-los para a cama e até a dormir com eles. Quanto mais o cãozinho brincar com os seus brinquedos, mais os apreciará, e ficara entretido mesmo quando ficar sozinho. Se ele começar a roer a mobília ou o tapete, repreenda-o imediatamente. Solte o objeto dos dentes do cãozinho sem magoar o animal, diga “NÃO” com firmeza e dê-lhe um dos seus brinquedos. Faça isto todas as vezes que pegar o animal roendo alguma coisa. Não deixe passar nada desde que o apanhe em flagrante, como é evidente. Não vale a pena castigá-lo por uma coisa que fez antes, pois o animal já a esqueceu e essa maneira de agir é desaconselhável. O animal não percebe porque é que está ralhando com ele e pode perder a confiança no dono. Quando pegar animal roendo um objeto proibido, diga-lhe imediatamente “NÃO”, num tom de voz desaprovador e, se o cãozinho largar o objeto, elogie-o entusiasticamente. Não o coloque perante tentações desnecessárias. O animal que fica sozinho à solta num quarto vai com toda a certeza roer a mobília e outros objetos da divisão da casa a que está confinado, desde que tenha oportunidade de fazer. Quando sair do quarto ou de casa, ponha o cãozinho dentro do parque ou de um local seguro, com os brinquedos dele. Com certeza o cãozinho ficará mais tranqüilo não poderá fazer disparates e, se estiver habituado ao parque e conhecer os brinquedos, ficará sossegado durante a sua ausência.

4^a - Andando com o cão na rua com a guia (guia é a corda que você prende na coleira do cão, veja algumas fotos ilustrativas, no final do livro).

O cãozinho não deve ser levado para passeio antes dos quatro meses de idade. Em muitas raças é preferível esperar ainda mais dois meses. Antes dessa idade, o corpo do animal ainda não é suficientemente forte e os ossos são demasiado tenros para agüentar o esforço de andar na rua. Acontece-nos muitas vezes assistir ao espetáculo deprimente de ver um cãozinho de dois ou três meses ser arrastado pela guia na rua por um dono bem intencionado, mas que não compreende o mal que faz a um animal tão novo andar no piso duro da rua, e que esse exercício não só pode prejudicar o seu desenvolvimento, como ainda exercer um efeito desvantajoso sobre a conformação do cachorro, que ficará deformado para o resto da vida. Um cachorrinho deve ter todas as oportunidades para saltar e brincar ao ar livre, quando o tempo está bom, (mas nunca se deve cansar). O que não quer dizer que só se deva começar a habituar o cãozinho à guia quando ele tiver idade para começar a andar na rua. Pelo contrário, quanto mais cedo o cãozinho se habituar à coleira ou peitoral e andar com a guia, melhor. Quanto mais tarde se começar a habituar o animal à sensação de andar preso pela guia e obedecer ao controle, mais difícil será ensiná-lo.



Um dos primeiros passos será habituar o cãozinho usar uma coleira (coleira macia e leve), verifique para que a coleira não fique muito apertada, nem muito folgada a ponto dele arrancá-la, (uma dica, um dedo de folga na coleira normalmente é uma medida eficiente). Só coloque coleira ou peitoral no seu cãozinho a partir das oito semanas de vida (60 dias). No início, o cãozinho pode sentir-se incomodado pelo fato de ter um objeto à volta do pescoço, tente distraí-lo, é aconselhável colocar a coleira no animal, sempre antes de um período de brincadeira entre o cãozinho e o dono, assim distraindo o animal da coleira. Ponha-lhe a coleira durante uma ou duas horas, e, se o cãozinho tentar arrancá-la com as patas ou se esfregando, repreenda-o com um “NÃO” seco e autoritário (sem gritar) Comece colocando a coleira no cãozinho durante curtos períodos de tempo, ele se habituara, e provavelmente não apresentara sinais de aborrecimento ou incomodo. Depois que o cãozinho estiver habituado à coleira prenda a guia ou um pedaço de corda curta e deixe que ele arraste pelo chão. Verifique que a guia ou corda curta não seja demasiado pesada para não perturbar os movimentos do cachorro (só use este procedimento quando estiver junto com o animal, sempre observando se a guia não fique presa em nenhum obstáculo, isso daria um tranco no animal e ficaria assustado). O objetivo deste procedimento é mostrar ao cãozinho que a coleira e a guia não o incomodam ele se acostumara em alguns dias.

Quando o cãozinho aceitar a coleira e a guia sem reclamar, comece a agarrar na ponta da guia e a habituar o cãozinho a sentir-se preso por esta enquanto brinca. Tente depois persuadi-lo a te seguir à medida que você se afasta dele, chamando-o pelo nome. Se o cãozinho se recusar a segui-lo ou morder a guia, fale com ele num tom de voz encorajador e tente atraí-lo mostrando-lhe uma guloseima. Se ele obedecer ao controlo suave exercido pelo dono através da guia, elogie-o, mas se

ele teimar em puxar, ou se recusar a andar, repreenda-o com um “NÃO” brusco. Sempre seja muito firme e paciente, continuando ensinando o cãozinho com esse procedimento simples até conseguir que ele ande na mesma direção que você sem ser necessário puxá-lo pela guia. As maiorias dos cachorros aprendem muito depressa esta lição, mas se tiver dificuldade em fazer-se obedecer, não insista muito, encurtando a lição. É preferível interromper a sessão ao fim de pouco tempo se o animal se mostra teimoso, cansado ou assustado, em vez de a continuar assim mesmo, correndo o risco de que o cachorro associe o fato de andar pela guia, desagradável.

Depois que o cãozinho tiver feito alguns progressos, procure arranjar um amigo que o ajude. Segure o cãozinho pela guia, não deixando esticada, e peça ao seu ajudante que chame o animal de um ponto mais distante, oferecendo-lhe uma guloseima afim de atraí-lo. O cachorro começará provavelmente a correr e puxar na direção do seu amigo. Quando ele o fizer siga-o, continue segurando a guia, mas mantendo-a ligeiramente tensa, para que o cão sinta a tensão leve mas firme na coleira. Repita essa operação varias vezes quantas forem necessárias, aumentando gradualmente à distância percorrida. Tente depois conseguir que o cão o siga na direção oposta, persuadindo a avançar chamando-o e puxando suavemente a guia. O cãozinho vai se habituar rapidamente a ser controlado pela trela e obedecerá sem oposição aos seus movimentos. Se o cãozinho começar a ser ensinado em muito novo, os progressos serão rápidos, mas não tente forçar o animal.

Quando o animal é rebelde ou tímido, levava mais tempo com perseverança e compreensão, qualquer cachorro aprenderá a andar pela guia em quinze ou vinte dias.

O cãozinho não deve ser levado a passeio na rua antes dos quatro meses de idade, mas será vantajoso ensiná-lo a andar pela guia quanto mais cedo melhor. A maior vantagem de ensinar o cãozinho cedo consistirá em que será muito mais fácil controlar o animal quando começar a sair na rua. No caso do cachorro ser de uma raça de porte grande pesado para você pegá-lo no colo, será fundamental que você comece a ensiná-lo a andar pela guia bem novo, no caso de ter que percorrer com ele uma distancia curta a pé. Além disso, um cachorro que está habituado à guia é muito mais fácil de ser controlado quando está fora de casa.

Quando levar o cachorro para passear na rua, em uma condição em que ele não esta acostumado, com muito movimento e barulho, essa condição pode excitá-lo, fazendo o cachorro esquecer a lição que lhe foi ensinada; o animal pode então começar a puxar violentamente pela guia, fazendo tanta força e ofegando de tal maneira que o passeio se transforma numa luta entre o animal e a pessoa. Evite esse tipo de situação.

Todos temos já assistido muitas vezes ao espetáculo deplorável de um cão que parece estar levando o dono para passear, ao contrário do que seria de esperar! Esse tipo de comportamento constitui um indício de que o cão não foi bem ensinado. A melhor maneira de lidar com um cão que teima em puxar pela guia, em vez de andar calmamente, seguro por uma guia frouxa, consiste em encurtar a guia puxando o cão para junto de si e dando-lhe a ordem “PARA TRÁS”! Se não tiver resultado com esse método, de um esticão à trela, E acompanhando com as palavras “PARA TRÁS”. Este método geralmente tem um resultado muito bom, mas um cachorro mais teimoso e brincalhão pode não se deixar impressionar. Mantenha o cão preso pela guia curta e de pouco espaço sempre que o animal puxar pela trela dê a esta um esticão para o trazê-lo para trás, repreendendo-o simultaneamente com uma ordem brusca e vigorosa.

Proceda sempre desta maneira até que o cão aprenda que os puxões que dá à guia resultam sempre em um desconforto para ele. Não se esqueça do elogiar assim que ele fizer alguns progressos.

Um cachorro tímido ou nervoso, que anda muito bem na guia pelo quintal, pode ficar perturbado quando sai à rua pela primeira vez insistindo em sentar-se e recusando-se a andar. O remédio consiste em parar, acariciá-lo, falar-lhe num tom de voz amigável e tentar persuadi-lo a

acompanhar o dono. Não arraste o cachorro sentado, pois, tratando-o assim, só conseguirá deixá-lo ainda mais nervoso. Se for necessário, agarre no cachorro ao colo e leve-o assim durante algum tempo, falando-lhe calmamente para o acalmar e lhe incutir confiança. Depois do cão ter acalmado ponha-o novamente no chão e tente mais uma vez. Este tipo de situação não acontecerá se o cãozinho estiver habituado a sair na rua no colo do dono enquanto ainda é novinho. Vai assim se acostumar mais fácil ao ruído do tráfego, aos cheiros da rua e a multidões, sentindo-se protegido e seguro nos braços do dono. Mais tarde, quando sair à rua pela guia, não estranhará já os ruídos do trânsito e a presença de estranhos.



É importante ensinar o cachorro a associar o nome dele e a acorrer imediatamente quando é chamado. Se o cão tiver sido, desde sempre, habituado a acorrer espontaneamente e de boa vontade quando é chamado, não haverá problemas quando se soltar pela primeira vez o cachorro num espaço aberto, pois o animal não se recusará a vir ao seu encontro quando lhe chamar. O fato do cão não responder ao chamamento do dono quando corre em liberdade não corresponde a uma desobediência deliberada da parte do animal. Significa apenas que não foi bem ensinado ou que não há bom entendimento entre o cão e o dono. Se o cão ignorar os seus apelos quando o chama de longe, não perca a cabeça, nem comece a correr atrás dele. Essa maneira de agir complicará ainda mais a situação, pois o cachorro achará que se trata de uma nova brincadeira e correrá a toda a velocidade para longe de você. Será preferível chamar o cão em voz alta e, depois de lhe ter chamado a atenção, virar-lhe as costas e começar a andar rapidamente na direção oposta, ou continuar voltado para o animal e recuar rapidamente. Continue a afastar-se do cachorro, mas vá chamando-o sempre e faça-lhe gestos amigáveis. É provável que o cão tenha tanto medo de se perder de si como você tem de perder dele, e ao vê-lo afastar-se cada vez mais, em breve regressará correndo em sua direção. Assim que ele chegar junto de si, elogie-o e recompense-o, por mais zangado que você esteja. Lembre-se de que o seu cão não é capaz de ligar os efeitos às causas e, se o castigar quando ele voltar, associará esse castigo não ao fato de ter sido desobediente ou de ter se recusado a vir quando você o chamou, mas sim ao ato de ter vindo até junto de você. Assim, da próxima vez que o chamar, o animal vai se mostrar muito renitente em obedecer-lhe, pois associou o ato de voltar até junto de ti ao de ter sido castigado.



Se tiver tido uma experiência destas e achar que não convém soltar o cão, e tem medo de que ele não te obedeça quando você o chama, quando for passear com ele ao parque ou em um espaço amplo, prenda-o com uma guia mais comprida, pode acrescentar a guia atando-lhe um bocado de corda. Deixe o cão andar até esticar a guia e, ao fim de um tempo, chame-o. Quando ele olhar

para você, tente atraí-lo oferecendo-lhe uma guloseima ou chamando-o num tom de voz meigo. Elogie-o e acaricie-o se ele lhe obedecer. Se o cão não der sinais de lhe obedecer, puxe-o para si encurtando gradualmente a trela, chamando-o sempre e fazendo todo o possível para o encorajar a vir até junto de si. Se o cão aproximar-se de livre e espontânea vontade, recompense-o elogiando-o e mostrando que está contente com ele. Continue a ensiná-lo por esse processo até que o animal acorra imediatamente de todas as vezes que você o chama. Treine este exercício muitas vezes, no jardim de sua casa, na rua, no parque ou no campo. Vale a pena perder todo o tempo que for preciso até obter do animal uma reação imediata ao seu chamamento em todas as condições, pois, após lhe ter ensinado esta lição, todo o resto do treino será muito mais fácil.

Quase todos os cães gostam de andar de automóvel, e a maioria dos donos gostam de levar consigo o seu animal quando fazem uma viagem de automóvel. Os cachorros e os cãesinhos novos podem enjoar no automóvel quando não estão habituados a andar de carro, uns dos sintomas de enjôo é a salivação em excesso. Geralmente, deixam de enjoar depois de um certo tempo, mas por vezes é necessário tomar medidas especiais para evitar que isso aconteça. Como medida de precaução, convém não dar comida ao cão, uma hora antes da viagem. Hoje em dia, fazem-se comprimidos contra o enjôo, especiais para cães, que podem ser dados sem inconvenientes aos animais que costumam enjoar durante a viagem (consulte o seu veterinário). O cão tem de ser ensinado a se comportar no automóvel, pois, de outra maneira, torna-se um companheiro de viagem incomodo e perigoso. Alguns cachorros não criam problemas logo desde o início, mas um cachorro muito excitado ou turbulento pode ser muito incomodo ou até perigoso, se pular dentro do carro, latir para os outros carros ou distrair de qualquer forma o condutor. O cão deve sempre viajar no banco de trás e deve ficar preso em um cinto curto de segurança (encontrará cinto de segurança próprio para cães em pet shop). Deve repreender o cão quando latir e, se o animal tiver o hábito de pôr a cabeça fora da janela, tem de se corrigir também com firmeza esse mau costume. O vento e o pó podem fazer mal aos olhos do cão. Os cachorros não devem nunca viajar no chão do carro, pois o ar quente pode fazê-los enjoar ou mesmo desmaiar.

5^a- Aprendendo a Sentar e Deitar.

A lição seguinte consistirá em ensiná-lo a sentar-se e a deitar-se quando lhe der essa ordem. Esta lição não é difícil. Para ensinar o cão a sentar-se, coloca-se o animal de pé nas quatro patas, Apoiando a mão direita na garganta do animal para lhe segurar a cabeça. Empurre então os quartos traseiros para baixo com a mão esquerda, obrigando o cachorro a sentar-se, e dizendo ao mesmo tempo “SENTADO”. Se o cachorro tentar levantar, o empurre novamente para baixo e repita a ordem “SENTADO”. Depois do cão ficar sentado durante alguns segundos, sempre seguro por você, elogie-o ou dê-lhe uma guloseima como recompensa. Se deixar que o cão levantar antes de lhe dar a guloseima, o animal pode associar a recompensa ao ato de se levantar e não ao de se manter sentado.



Deve repetir várias vezes à lição, fazendo pequenos intervalos entre cada exercício e dando uma recompensa ao cão sempre que ele se comportar como você pretende. Repita a lição todos os dias, sem exagerar a duração, insista até que o cachorro assuma a posição correta, quando lhe dá a ordem “SENTADO”. Um cachorro normalmente dócil aprenderá a sentar-se quando o dono lhe

dá essa ordem em uma semana, isto desde que o treinador, você deverá sempre ter muita paciência e firmeza.

Quando o cão se sentar prontamente sempre que receber a ordem, pode deixar de lhe dar a guloseima. O animal se sentirá suficientemente recompensado, se você lhe mostrar que está contente, por ele sempre obedecer prontamente à sua ordem. Depois que o cão aprendeu a obedecer à ordem de “SENTADO” em um determinado local, comece a fazer o mesmo exercício em outros locais, em casa e na rua, até que o animal se habitue a obedecer imediatamente.

Comece ensinando o cãozinho a se sentar, pois ficará muito mais fácil lhe ensinar novas lições mais complicadas e ele começará a associar com mais facilidade, pois é assim que ele aprende por associação.



O processo de ensinar o cachorro a deitar-se. Também é simples comece forçando o cachorro a se deitar, coloque uma das mãos na cernelha e a outra nas ancas do animal e empurre-o para baixo com suavidade. Quando o cão se deita, articula-se claramente e com firmeza a palavra “DEITADO”. Se o cão quiser se levantar, empurre-o novamente para baixo repetindo a palavra “DEITADO”. Quando o cão permanece imóvel e deitado por alguns segundos, alivie a pressão das mãos, para ele se sentir à vontade. Assim que o animal tentar levantar-se, empurre-o novamente para baixo, dando a ordem de “DEITADO” ao mesmo tempo em que exerce essa pressão com as mãos. Assim que o cão se mantiver deitado sem dar mostras de querer levantar, elogie e o recompense calmamente. Não o excite, para o animal não pensar que a lição acabou. Como o dissemos já quando descrevemos o método de ensinar o cão a sentar-se, é indispensável que o animal associe a recompensa ao ato de se manter deitado, e não ao de se levantar. Um outro método de obrigar o cão a deitar-se, que dá por vezes melhores resultados em alguns casos, é em fazer o cão sentar-se e puxar depois as patas dianteiras do animal para frente, obrigando-o assim a deitar o corpo no chão, proferindo a ordem “DEITADO”.

Procure aplicar as primeiras lições em um local calmo e tranquilo, onde não haja distrações para o animal, e o treino deve ser conduzido com firmeza e persistência, o cão não pode se assustar, pois, será impossível ensinar-lhe o que quer que seja. Se forçar o cão a deitar-se à força ou de uma maneira demasiada ou brusca, o animal, tentará levantar-se, e um exercício que tinha por finalidade disciplinar, se transformará em uma luta aberta, que pode ter o efeito de tornar o cão incapaz de aprender qualquer lição por mais simples que seja. As primeiras lições devem ser curtas. Assim que o cão faz o mínimo progresso, por exemplo, não tente levantar-se durante alguns segundos elogie o animal e deixe-o levantar-se, interrompendo a lição durante um curto espaço de tempo. Repita o exercício várias vezes durante a lição, e dê uma ou mais lições todos os dias ao animal até que ele aprenda a obedecer à ordem de “DEITADO” em qualquer lugar. Se você estiver ensinando esta lição a um cachorro muito turbulento ou a um cão mais velho, há por vezes vantagem em segurá-lo pela guia durante a lição, mas a maioria dos cachorros aprendem a sentar-se ou a deitar-se sem necessitar desse controlo suplementar. Não desanime se o seu cãozinho não quiser se sentar ou deitar quando você der essas ordens, sem que você tenha que forçá-lo com as mãos para que ele obedeça. A aprendizagem desta lição comporta duas fases para o cachorro, ele tem que aprender uma coisa de cada vez. Antes de qualquer coisa, tem de lhe

ensinar a associar o som “SENTADO” ou “DEITADO” com o fato de assumir certa posição pressionado pelas suas mãos.

A segunda fase da aprendizagem consiste em ensinar o cachorro a se deitar sem que você tenha que forçá-lo com suas mãos. Se o treino for bem conduzido, e o cão já tiver executando perfeitamente o primeiro exercício aprenderá, também sem dificuldades, a segunda parte da lição. Mas tem de lhe dar tempo para ajustar a sua associação mental da primeira para a segunda fase do exercício.

Quando fizer as primeiras tentativas, no sentido de ensinar o cão a deitar-se sem que você tenha que tocá-lo, mantenha-se perto dele, como o fazia quando o estava ensinando a sentar-se ou a deitar-se. Não tente dar-lhe a ordem à distância, pois o animal só obedecerá a uma ordem dada de longe depois de se habituar a obedecer sempre à ordem emitida junto dele. Quando o cão atingir o estágio de obedecer à ordem dada a distancia, repita o exercício de vez em quando em qualquer lugar, não se esquecendo nunca de recompensar o cão quando o animal lhe obedece, mostrando-lhe que fica contente com essa obediência. Quando o cão estiver já bem ensinado a sentar-se ou a deitar-se em obediência às suas ordens, mantenha-o nessa posição por períodos de tempo cada vez mais longos, mas não abuse.

Um cão que vive dentro de casa, na companhia do dono e da família deste, será um companheiro muito mais agradável se for ensinado a obedecer às ordens de “SENTADO” e “DEITADO”. Se começar a pular quando aparecem visitas, pode ser imediatamente acalmado dando-lhe a ordem de “SENTADO”. Um cão que tenha adquirido um mau costume de pular com entusiasmo para cumprimentar o dono ou os amigos deste, pode ser corrigido e ensinado a obedecer às ordens de “SENTADO” ou “DEITADO”.

Depois que você tiver ensinado o seu cãozinho, a se comportar de forma adequada e esta contente e satisfeito com a obediência dele, meus parabéns você esta sendo um ótimo professor, qualificado para continuar a educação do seu aluno e ele poderá atingir estágios mais avançados que escrevi nos capítulos subseqüentes deste livro. Os estágios mais avançados do treino só podem ser acordados mais tarde, quando o cão tiver de nove a doze meses de idade. Um cachorro que tiver assimilado as bases de um comportamento social tal como as descrevemos nos primeiros cinco capítulos deste manual revelar-se-á um aluno bem dotado e esta à altura de continuar a sua educação.

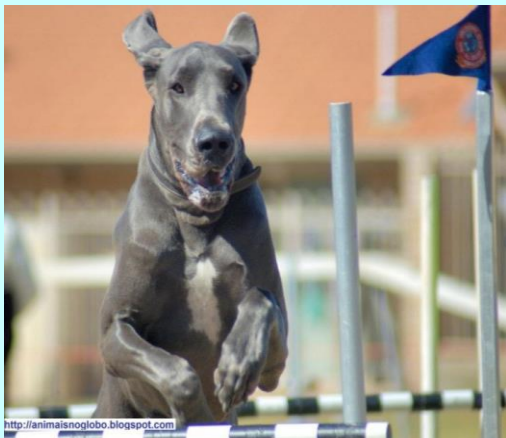
6^a - Te seguir e parar quando receber essa ordem.

Quando se ensina um cachorro a andar pela guia, a ordem “PARA TRÁS” serve para refrear qualquer tentativa do cachorro no sentido de se atirar para frente e puxar pela guia. Mais tarde, pode ensinar o cão a andar ao lado do dono, mantendo-se junto dele até receber a ordem “VAI”. Comece por andar com o cão à trela da forma usual, mantendo a trela bastante curta. Enquanto anda, tente atrair a atenção do animal chamando-o pelo nome, batendo na coxa e dizendo “AQUI” em voz clara e forte. Quando o cão vier, faça-lhe uma festa e elogie-o, tentando conseguir que o animal se mantenha junto de si. Assim que o cão tentar ultrapassá-lo, repita a ordem “AQUI” e os movimentos destinados a atraí-lo. Se for necessário, mantenha-o na posição desejada encurtando a trela. Recompense-o generosamente assim que ele dê sinais de se manter no seu lugar quando você avança, e repreenda-o sempre que ele o tentar ultrapassar, repetindo severamente a palavra “AQUI”, e apontando simultaneamente para o seu pé, para lhe indicar onde é que ele deve ficar.

Se este método se revelar ineficaz e o cão tentar ultrapassá-lo sempre que você recomeça a andar, tem de fazê-lo compreender que é mais cômodo para ele obedecer à sua ordem do que tentar desobedecer. Quando o animal lhe passar à frente, puxe-o para trás com um esticão forte na guia, proferindo simultaneamente a palavra “AQUI” e batendo na coxa. Faça uma festa para o animal ou elogie-o quando ele estiver na posição correta, mas não o excite quando o elogia e mantenha-o

sempre junto à sua perna enquanto fala com ele. Continue andando. Repita este exercício com frequência e regularidade, até que o cão venha para o seu lado quando lhe dá essa ordem. Tem de se ter o máximo cuidado para evitar que o cão associe essa maneira de andar a sensações desagradáveis. Tem de agir de modo a que o cão se mantenha confiante e bem disposto enquanto treina, pois de outra maneira o seu aluno passará a considerar esse exercício como um castigo, e não terá qualquer prazer em andar a seu lado. Se o acariciar e lhe falar de vez em quando, o cão compreenderá que não deve ter medo de andar ao seu lado. Desse modo, não associará a obediência à ordem “AQUI” a qualquer sensação de desconforto ou prisão. O seu objetivo é o de conseguir que o cão ande a seu lado com um ar alegre e feliz; e não que o acompanhe a contragosto, como se tivesse medo. Não o obrigue a fazer este exercício durante muito tempo seguido. As lições devem de ser curtas, mas não as interrompa antes do cão dar mostras de compreender aquilo que você quer e fazer menção de se comportar da maneira desejada.

O grau de persuasão necessário para convencer o cão a andar a seu lado quando lhe dá essa ordem varia de acordo com o temperamento do animal que está a ser ensinado. Se o cão for por natureza manso e gostar de agradar ao dono, bastará dar um leve puxão à guia e proferir ao mesmo tempo a ordem “AQUI” para lhe recordar que se deve manter nessa posição. Se o cão for mais turbulento e rebelde, terá de dar um puxão forte à guia e pronunciar a palavra de ordem com severidade, e pode ser necessário repetir essa advertência sempre que o cão o tente ultrapassar. As primeiras lições devem ser dadas num local tranquilo, onde haja pouco tráfego e outras distrações susceptíveis de atrair a atenção do cão. O treinador deve andar sempre a passo rápido. O cão terá mais facilidade em acompanhar esse passo do que o mais lento. Depois do cão dar mostras que compreendeu já perfeitamente o significado da ordem “AQUI”, repita frequentemente o exercício quando sai com ele, mas sem exagero, e fazendo sempre o possível para que o animal considere o exercício como um divertimento. Tem, no entanto de insistir em que o cão lhe obedeça imediatamente assim que dá a ordem, e só deve acabar a lição depois do cão lhe ter dado uma oportunidade para elogiá-lo. Lembre-se de que o cão deve gostar de passear consigo, e que o passeio deve ser um dos momentos agradáveis da vida do animal. Evite, portanto massacrá-lo com essas lições, para não tornar os passeios numa experiência desagradável para o cão. Depois de a lição ter acabado, deixe o cão correr e brincar livremente, para evitar que o animal associe um sentimento de desagrado à ordem “AQUI”.



De início terá provavelmente de manter a guia bastante curta e esticada quando procura ensinar o cão, a andar ao seu lado, mas, à medida que o animal vai progredindo, pode reduzir a tensão, puxando a guia apenas quando o animal quer sair da posição correta e dizendo simultaneamente “AQUI” em voz severa. O seu objetivo é o de habituar o cão a andar ao seu lado com a guia frouxa, e o treino do animal deve ser feito nesse sentido. Um cão tímido ou sensível pode ter tendência para ficar para trás em vez de seguir a seu lado. Se assim for, não cometa o erro de tentar arrastá-lo até junto de si. Pare e tente atraí-lo com boas palavras, elogiando-o e fazendo-lhe

festas se ele vier até junto de si. Tente mantê-lo a seu lado acariciando-o e falando-lhe em voz meiga, para incutir confiança ao animal e evitar que este se assuste com a restrição de movimentos que você está lhe impondo. Um cão com esta característica aprenderá muito lentamente, mas é muito importante não o apressar ou assustar, pois de outra maneira, mesmo que aprenda a andar a seu lado como você o exige, vai fazê-lo contrariado e com um ar amedrontado.

Estas lições devem ser dadas em um local tranqüilo, onde não passem muitas pessoas ou automóveis que possam distrair o cão. Mais tarde o animal terá, porém de treinar este exercício em locais mais movimentados. Se algo distrair o cão e ele se afastar da posição correta, deve puxá-lo para junto de si esticando a guia com força e dizendo-lhe ao mesmo tempo “AQUI” em tom de voz forte e severo, para chamar a atenção do animal e obrigá-lo a se concentrar. Assim que o cão lhe obedecer, acaricie-o e incite-o a seguir ao seu lado, verbalmente e batendo na coxa. Estas lições devem ser repetidas todos os dias até que o cão cumpra esta ordem onde quer que se encontre, ignorando todas as distrações. O animal levará algum tempo para aprender bem a andar ao seu lado, mas você deve continuar as lições com paciência e perseverança até que o animal esteja perfeitamente ensinado. Antes que o cão ande perfeitamente ao seu lado, seguro pela guia, não vale a pena tentar ensiná-lo a obedecer a essa ordem quando está solto.

Quando você sentir que o cão caminha ao teu lado de forma tranqüila e segura passe à fase seguinte deste exercício. Tire-lhe então a guia com cuidado, continuando a andar e falando ao cão, para lhe chamar a atenção para evitar que ele fuja. Se o cão o ultrapassar ou ficar para trás, você deve atraí-lo batendo na coxa e dizendo “AQUI”. Se ele voltar para junto de ti elogie-o muito, mas se ele se for embora o chame pelo nome dê-lhe novamente a ordem “AQUI” em tom de voz forte e severo. Faça-lhe festas assim que ele voltar para junto de ti, e depois aponte para o seu pé e dê-lhe a ordem “AQUI”. Se o cão foi bem treinado a andar a seu lado preso pela guia, não terá dificuldade em conseguir que ele continue a seu lado depois de lhe ter tirado a guia, mas se o animal se portar mal quando o soltar torne a prendê-lo, e continue a treiná-lo a andar ao seu lado preso por uma guia mais comprida. Quando lhe parecer que o animal aprendeu muito bem esse exercício, tente novamente tirar-lhe a guia.

Quando o animal estiver bem ensinado, deixe-o andar à solta durante algum tempo e depois lhe atraia a atenção chamando-o pelo nome, batendo na coxa e dando a ordem “AQUI”.

Recompense-o bem quando ele chegar junto de ti, e mantenha-o andando ao seu lado durante alguns minutos. Sempre que o cão lhe desobedecer quando está solto, prenda-o novamente e faça-o andar junto de ti pela guia durante algum tempo. Elogie-o sempre quando o cão atender ao seu chamado. Sempre tome cuidado com os exercícios, não exagere lembre-se que o animal é sincero e tem prazer de estar ao seu lado, não transforme ter a sua Companhia em um pesadelo para ele, tenha paciência e atinga seu objetivo. Quando o seu cão já sabe andar a seu lado sem guia, pode lhe dizer a palavra “VAI” para indicar que lhe dá licença para se afastar. Diga sempre esta palavra em um tom de voz alegre, e será conveniente acompanhá-la com um aceno de mão, sinal que o cão em breve aprenderá a reconhecer e a apreciar.

Depois de ter ensinado o seu cão a andar a seu lado, será talvez conveniente ensinar-lhe também o significado da ordem “ALTO”. Esta tarefa é fácil. Quando estiver andando com ele ao seu lado, preso pela guia, de a ordem “ALTO” e pare, puxando simultaneamente a guia para obrigar o animal a parar também. Repita este exercício várias vezes, recompensando e elogiando o cão quando ele dá sinais de querer parar ao ouvir a palavra “ALTO”. O cão aprenderá com muito mais facilidade a obedecer a esta ordem se a proferir com uma precisão militar, batendo com o pé no chão quando diz “ALTO”. Se a interrupção do movimento for brusca e decidida, o cão compreenderá muito melhor o significado da ordem. Mais tarde, pode combinar a ordem de “ALTO” com a ordem de “SENTADO”, que o seu cão já conhece. Se a ordem de “SENTADO” for dada imediatamente a seguir à de “ALTO”, com o tempo o cão vai se habituar a sentar assim

que pára, e deixa de ser necessário proferir a palavra “SENTADO”. O cão que foi ensinado a parar e a se sentar quando está seguro pela guia aprenderá com facilidade a obedecer à mesma ordem quando estiver solto.

O cão só aprenderá a andar ao lado do treinador se receber uma lição todos os dias e as lições devem ser sempre ministradas pela mesma pessoa. Mais tarde, quando estiver já bem ensinado, obedecerá provavelmente às ordens dadas por outra pessoa que o animal conheça bem, mas durante o período da aprendizagem o professor deve ser sempre o mesmo.

7^a- Ficar imóvel na mesma posição.

O cão já aprendeu a se sentar e a deitar, obedecendo às ordens do dono. Deve se continuar treinando o animal nesse exercício à medida que ele vai crescendo, até que se habitue a obedecer a essas ordens em todas as ocasiões e em todos os lugares. O cão foi já ensinado a deitar-se quando o dono está próximo, e a manter-se nessa posição durante um curto período de tempo. O passo seguinte consistirá em manter o cão sentado ou deitado por períodos cada vez mais longos, o animal deve compreender que tem que ficar sentado ou deitado até receber a ordem para se levantar.



Comece sempre ensinando o cão na posição deitado quando se pretende que o animal permaneça imóvel durante mais que alguns minutos, pois essa posição é muito mais confortável para ele, do que a posição sentada, o que é importante quando se quer que o animal se mantenha na mesma posição durante bastante tempo. Mande o cão assumir a posição de costume, dando-lhe a ordem correspondente. Mantenha-se junto dele e, assim que o animal começar a se levantar, o empurre para baixo repetindo a ordem “DEITADO”. Faça isto para que o cão se mantenha deitado, até que você lhe dê a ordem para se levantar. Não seja impaciente e lembre-se de que será preferível manter o cão deitado durante alguns minutos e dizer-lhe depois para se levantar, do que tentar mantê-lo deitado durante mais tempo nessas primeiras lições, se arriscando que o cão faça tentativas constantes para se levantar, por se sentir aborrecido.

Quando o cão se mantiver deitado, elogie-o calmamente, mas dê essa recompensa ao animal enquanto ele está deitado. Se o recompensar depois de ele se levantar, é muito provável que o animal associe a recompensa ao ato de se levantar, e todos os seus esforços no sentido de ensiná-lo a se manter deitado em obediência às suas ordens terá sido em vão. Um cão que aprendeu ainda quando filhote a obedecer às ordens de “DEITADO” e “SENTADO” aprenderá com mais facilidade, do que um cachorro mais velho, se manter nessa posição durante períodos mais longos. No caso se surgirem dificuldades, a lição deve ser dada com a guia.

Mande o cão se deitar e ponha um pé em cima da guia de modo a que o cão não possa se levantar sem sentir um puxão na coleira. Proceda da mesma maneira, repreendendo o cão com um “NÃO” sempre que ele tentar levantar-se. Essa repreensão, associada ao puxão que o cão sente na coleira, sempre que tenta levantar, serão suficientes para que o animal associe uma idéia de desconforto,

ele compreenderá assim, rapidamente, que é mais cômodo permanecer deitado até receber a ordem de se levantar.

De início, será preferível que você se mantenha ao lado do cão, para contrariar todas as tentativas que o animal faça no sentido de se levantar. Depois do cão ter feito já alguns progressos, pode se treinar o exercício de uma certa distância, por exemplo, quando estiver em casa fazendo qualquer tarefa não muito longe dele, ou durante as refeições da família. Exija ao cão que se mantenha imóvel durante períodos de tempo gradualmente mais longos e, quando o cão lhe obedecer perfeitamente, habitue-o a obedecer também quando você estiver mais distante. Mantenha-se, no entanto a uma distância não muito grande do animal, para que ele não pense que você se vai embora e não se levante para ir ao teu encontro.

Quando entender que o cão já está suficientemente bem ensinado, comece a treinar o exercício na rua, deslocando-se em volta do cão enquanto ele está deitado, e depois se afastando um pouco mais. Se o cão der mostras de querer se levantar, repreenda-o com o dedo estendido e dizendo “NÃO”. Sempre que o animal se mantiver imóvel durante um curto período de tempo, aproxime-se dele calmamente e recompense-o, não o chame antes de recompensá-lo, pois de outra forma o animal associará a recompensa ao ato de se aproximar de ti, que é naturalmente o que ele tem vontade de fazer! Se o cão se levantar e se aproximar de ti, vá imediatamente até junto dele, repreenda-o com um “NÃO” severo e o leve novamente até ao lugar onde ele estava deitado, dando-lhe a ordem “DEITADO”. Depois do cão estar novamente deitado e imóvel, tente uma vez mais se afastar dele. Treine regularmente este exercício, aumentando gradualmente o período de tempo durante o qual o cão deve se manter deitado.



Quando o cão estiver já suficientemente bem ensinado e se mantém deitado até ser autorizado a levantar, comece a andar para cá e para lá enquanto ele está deitado. Passe várias vezes em frente dele, ande ao seu redor e por cima, vigiando sempre o animal com atenção e o repreendendo imediatamente com um “NÃO” ou um “QUIETO” severo se ele tentar se levantar.

Mais tarde, comece a lhe dar esta lição em lugares onde passem outras pessoas ou aconteçam coisas que possam distrair o cão. Terá que se esforçar para lhe ensinar perfeitamente esta lição de modo, que o cão obedeça sempre às suas ordens, mesmo na presença de estranhos ou quando ouve sons desconhecidos, o cão deve te obedecer até que você o autorize a se levantar.

Em seguida, vá-se afastando sempre de costa para o cão, cada vez mais longe depois de ter mandado o animal deitar-se, para o repreender com o dedo estendido e um “NÃO” severo quando o animal fizer menção de se levantar. Se o cão se levantar e vier em sua direção, deve imediatamente com levá-lo ao lugar onde ele estava deitado e ordenar novamente “DEITADO”. Se o animal se mantiver deitado até você ter se afastado a uma certa distância, o chame com a palavra “AQUI”, fazendo gestos para o atrair. Assim que o cão chegar junto de você, o elogie generosamente. Lembre-se sempre de que, se bem que seja indispensável evitar que o cão se levante antes de receber autorização para o fazer, também não tente fazer nada que leve o cão a

associar o ato de vir até junto de ti um desconforto ou ao medo de ser castigado (obs: o maior castigo para o cão é não receber carinho e afago do seu dono). Por consequência, quando chamar o cão tem que sempre o elogiar, fazendo festa ou recompensá-lo, conseguindo assim que o animal fique contente por ter ido até junto de ti. Quando vemos um cão que é chamado depois de um exercício se aproximando do dono de cabeça caída e o rabo entre as pernas e com um ar de incerteza, podemos estar certos de que o animal está sendo mal ensinado e que há um mau entendimento entre o professor e o aluno.

Depois de ter ensinado o seu cão a obedecer sem falhas à ordem, de se manter imóvel na mesma posição enquanto você se afasta, a próxima fase do exercício, é muito mais difícil, consiste em ensiná-lo a obedecer à sua ordem de se manter imóvel na mesma posição quando você sai da vista dele. Comece a treinar este exercício em um lugar onde haja arbustos altos, árvores, um edifício ou qualquer outro esconderijo. Mande o cão se deitar, e se afaste como de costume e, quando estiver já a uma certa distância do animal, se esconda atrás de uma árvore, arbusto ou casa. Mantenha-se fora da vista do cão apenas durante poucos segundos, e depois apareça novamente. Por mais que bem ensinado que o cão esteja, quando deixar de te ver, provavelmente ira se levantar e te procurar. Se o cão tiver se movido ou levantado enquanto você estava escondido, volte até junto dele, deite-o novamente e repita “DEITADO” ou “QUIETO”. Tente novamente, vigiando sempre o cão enquanto está escondido e voltando imediatamente até junto dele para o corrigir se ele se mexer. Repita este exercício tantas vezes quantas forem necessárias, mas de início não fique escondido durante muito tempo, para não assustar o animal. Quando o cão se mantiver deitado Enquanto você está escondido, vá até junto dele e o elogie calorosamente.

Neste estágio, convêm ir até junto do animal e elogiá-lo quando ele se portou bem de preferência chamá-lo até junto de ti antes do recompensar, para o cão compreender bem que a recompensa está associada ao ato de permanecer deitado e não ao de acorrer até junto de ti. Pouco a pouco, vá permanecendo cada vez mais tempo fora da vista do cão, de modo que este, após uma incerteza inicial, compreenda que a sua ausência é só temporária e que não há perigo de que você o abandone. Nas lições seguintes, se esconda em um local diferente e, depois do cão ter se acostumado ao exercício, tente repreendê-lo de longe quando ele se mexe; diga “NÃO” ou “DEITADO” em voz alta, acompanhe a ordem com um gesto de mão, apontando para o chão.

Não é difícil ensinar o cão a se manter deitado até receber autorização para se levantar, desde que o exercício seja repetido com frequência, aumentando gradativamente a distância entre o animal e o treinador, e o tempo durante o qual o treinador permanece escondido. Quando o cão já tiver obedecendo todas às ordens de permanecer deitado e imóvel na mesma posição, pode ensiná-lo a vir junto de ti quando o chama com a palavra “AQUI” ou “VEM”, após ter saído de um esconderijo distante. Terá que vigiar constantemente o cão, para evitar que ele se levante e vá até junto de ti antes que você o chame. O cão tem que aprender a ficar deitado quer o veja ou não, até que você lhe dê ordem para se levantar.

Em seguida, comece lhe ensinar a deitar-se quando essa ordem é dada enquanto ele esta em movimento, a maneira mais simples de fazer isso, consiste em dar a ordem do costume, “DEITADO”, afastar-se um pouco do cão, chamar o cão para junto de ti e, quando ele se aproximando, lhe de novamente a ordem “DEITADO”. Se o cão obedecer, vá até junto dele e o elogie. Se ele, não reagir à ordem, vá até junto dele e obrigue-o a deitar-se. Afaste-se, chame-o novamente e, quando ele se está a aproximar de ti, dê-lhe mais uma vez a ordem “DEITADO”.

Pode ser necessário repetir o exercício várias vezes até que o cão comece a obedecer à ordem quando se encontra em movimento, mas não exagere, pois o cão pode deixar de obedecer completamente à ordem “DEITADO” e, que passe a ter medo de se aproximar de você, quando o chama. Não convém mandá-lo se deitar se ele já se manteve deitado durante algum tempo, não estrague o prazer que o cão sente em ir para junto de você quando o chama. De início, treine este

exercício só de vez em quando e não deixe de elogiar calorosamente quando ele te obedecer, sem o castigar quando ele ignora a ordem. Neste caso, deve se ir até junto do cão, e obrigá-lo a se deitar, se afaste, chame o novamente e, quando ele se aproxima, mande ele se deitar em voz firme “DEITADO”. Este exercício exige muita paciência e perseverança da parte do treinador, pois não é muito fácil conseguir que ele obedeça sempre e em todas as circunstâncias à ordem de se manter deitado e imóvel na mesma posição até ser autorizado a se levantar.

Sempre que der ordem ao cão para se deitar quando se encontra a uma certa distância do animal, deve acompanhar a ordem com um gesto largo do braço, e aponte a mão para o chão. Se você fizer gesticulando, o cão acabará por se habituar a obedecer ao sinal visual, e poderá ser controlado com facilidade quando você está mais distante do animal você não terá que gritar para que ele te entenda. Depois de se ter ensinado ao cão o exercício básico que consiste em deitar-se e manter-se deitado até receber ordem para se levantar, você deve variar o exercício, para tornar o passeio mais emocionante e divertido. Por exemplo, depois de ter mandado o cão se deitar, você deve se afastar, e se esconder, chamando o pelo nome, para atrair a atenção do animal, e dizendo depois a palavra “AQUI” ou “VEM”, e espere que o cão que te encontre. Esta brincadeira constitui uma excelente introdução a um treino mais difícil, o de ensinar o cão a seguir uma pista, que verá mais à frente neste guia. Observe de que um cão só deve ser chamado pelo nome quando se quer atrair a atenção do animal. Quando pretende que o cão venha até junto de ti, deve empregar uma outra palavra, tal como “AQUI” ou “VEM”. O cão em breve aprenderá a interpretar esse chamamento como uma ordem, se aproximando imediatamente de você, sempre que pronuncie essa palavra.

8ª- Buscar um objeto e trazê-lo à sua mão

Pode se começar a ensinar o cachorro a buscar um objeto e a trazê-lo depois que o animal aprendeu a conhecer o próprio nome, e desde que o cão mostre que reconhece o dono e que dê sinais de lhe ser afeiçoado. Quase todos os cães saudáveis sentem o desejo instintivo de correr atrás de um objeto que se afasta deles, e podemos tirar proveito dessa inclinação natural para ensinar o animal a ir buscar um objeto e a trazê-lo de volta.



O objeto atirado pode ser uma luva velha, um pedaço de corda atado com nó nas pontas ou qualquer outro objeto de dimensões, consistência e forma adequadas para que o cachorro possa agarrar e levar nos dentes sem dificuldade, e que não lhe magoe a boca. Comece brincando com o cachorro, o interessando no objeto. E o habitue a segurar o objeto na boca enquanto você o guia. Atire o objeto a uma distância curta. O cão tentará provavelmente correr atrás do objeto e apanhá-lo. Se o animal não mostrar tendência para agir dessa maneira, amarre o objeto a um barbante comprido e arraste pelo chão, chamando simultaneamente o cachorro e o encorajando a segui-lo. Levante depois o objeto do chão e brinque novamente com o cachorro. Repita esta operação até que o cachorro participe do jogo com entusiasmo, correndo atrás do objeto e o agarrando na boca por sua própria iniciativa.

Quando o cachorro se interessar suficientemente pelo objeto para correr atrás dele quando você o atira para longe e o apanhar, aprendeu a primeira parte da lição.

A tendência natural do cão, depois de ter apanhado o objeto, será fugir com ele ou ir escondê-lo, para roer e morder. Tem de contrariar essa tendência, chamando o aluno pelo nome e fazendo gestos amigáveis, para atraí-lo para junto de ti. Não tente nunca correr atrás do cão para obrigá-lo a lhe entregar o objeto. O cachorro interpretará essa sua maneira de agir como uma parte ainda mais emocionante do jogo e na qual levará certamente a vantagem! Em vez disso, chame-o em voz persuasiva, fazendo todo o possível para o atrair até junto de ti. Assim que o cachorro se aproximar, o elogie calorosamente, tire suavemente o objeto da boca dele e lhe de em troca uma guloseima. Se o cão não mostrar vontade de lhe dar o objeto, não tente tirá-lo à força da boca ou lutar pela posse do objeto. Abra cuidadosamente as mandíbulas do animal e retire o objeto com jeito do dentes dele, falando sempre com o cão em voz calma e amigável. Elogie e recompense sempre o cachorro quando ele vem até junto de você com o objeto, mas nunca lhe ofereça uma guloseima a menos que ele venha até junto de ti.

Um cachorro normalmente inteligente aprenderá rapidamente a associar o ato de lhe trazer o objeto que tem na boca ao de ser recompensado, e começará a lhe trazer rapidamente e regularmente o objeto, sempre que você o lançar. Se o cachorro tentar esconder o objeto em vez de lhe entregar, coloque-se numa posição tal que o possa interceptar quando ele se dirige para esconder, e tire-lhe o objeto antes de ele chegar ao esconderijo, dando-lhe em troca uma guloseima e elogiando-o ao mesmo tempo. Sempre que tirar o objeto da boca do cachorro deve dizer em voz baixa “Dá” ou “DEIXA”, tomando o máximo cuidado para não assustar o cão quando lhe abre a boca.

Se estiver lidando com um animal muito teimoso, que insiste em fugir depois de ter apanhado o objeto e se recusa a trazê-lo apesar de todos os seus apelos, terá que proceder da seguinte maneira. Amarre uma das pontas de uma corda comprida à coleira do cão, e agarre a outra ponta na mão, deixando a corda caída no chão.

Atire o objeto e, assim que o animal o apanhar, chame-o imediatamente.

Se o cão fugir, segure-o pela corda. Chame-o imediatamente, o encoraje com gestos a vir até seu encontro. Se ele o não fizer, puxe-o pela corda, chamando-o sempre e tentando atraí-lo. Quando o cão chegar junto de ti, elogie e o recompense como se ele tivesse vindo por sua livre e espontânea vontade. Repita muitas vezes este exercício, e verá que no fim de algum tempo basta dar um ligeiro puxão na corda para que o cão se volte até junto seu encontro, o que depois normalmente acabará por acontecer espontaneamente. Não podemos dizer ao certo quanto tempo será preciso para poder dispensar a corda, pois isso depende da inteligência do cão, assim como da afeição que o animal tem pelo dono, mas continue a recorrer à corda até que o cão aprenda e volte para junto de ti.

À medida que o cão vai aprendendo melhor o exercício, atire o objeto cada vez mais longe, começando a treinar o exercício atirando o objeto para um local onde o cão não possa ver - para trás de um arbusto, plantas altas, etc. O cão seguirá provavelmente na direção em que o objeto foi lançado e, quando estiver próximo do local onde o objeto caiu, o localizará pelo faro. Ao fim de algum tempo, deve começar a atirar o objeto para locais onde fique cada vez mais escondido e, se o cão o não localizar o objeto, o encoraje a procurá-lo pelo faro, dizendo “BUSCA”! Em seguida, pode começar a ensinar o cão a procurar um objeto previamente escondido por você, que não foi atirado à vista do cão. Um cão que foi bem ensinado nas etapas anteriores aprenderá também com facilidade a procurar um objeto cujo cheiro conheça, tal como a luva, a bola ou qualquer brinquedo, que você esconda enquanto o animal esta distraído.

Um cão que aprendeu já a ir buscar um objeto e a trazê-lo ao dono pode ser também ensinado a entregar o objeto em posição de sentado. Basta para tal dar a ordem “SENTADO” quando o animal chegar junto de você e antes de lhe tirar o objeto da boca. Se o cão foi já ensinado a se sentar em obediência a essa ordem, não terá dificuldade em aprender este exercício. Faça-lhe festa se o cão se mantiver sentado enquanto você retira o objeto da boca dele, e nunca aceite o objeto que ele lhe traz sem que o mande se sentar primeiro. Nunca cometa o erro de estender a mão em direção ao objeto quando o cão se aproxima. E até que ele tenha obedecido à ordem de “SENTADO”. Se o cão saltar para cima de ti na ânsia de lhe entregar o objeto, empurre-o para o chão, o advertindo com um “NÃO”, e lhe de depois a ordem “SENTADO”.

Algumas vezes o cão vai se entusiasmar pelo jogo, se tornando muito turbulento; saltará e latirá de entusiasmo enquanto espera que o dono atire o objeto. Evite que isso aconteça, deve ensinar o animal. Antes de atirar o objeto prenda o cão com a guia e lhe de a ordem “SENTADO-QUIETO”. Depois que o cão tiver permanecido sentado durante alguns segundos sem se entusiasmar, isto depois que você lançou o objeto, lhe de a ordem “BUSCA” ao mesmo tempo em que lhe tira a guia. Recompense-o quando ele voltar e repita a lição. Não mantenha o cão sentado durante mais que alguns segundos de cada vez, dando-lhe a ordem de “BUSCA” assim que ele se mantiver sentado sem que você tenha que segurar, (pode se restringir o entusiasmo de um cão ansioso dizendo-lhe um “NÃO” severo e mandando-o sentar), e só atirando o objeto depois que ele tiver obedecido. O primeiro método é na maioria das vezes, mais satisfatório.

Pode acontecer que o cão, depois de ter corrido atrás do objeto e ter o apanhado na boca, deixe cair antes de chegar aos seus pés. Neste caso deve se pegar o objeto do chão e fazer com que o cão o agarre novamente na boca, colocando o objeto de volta na boca do animal e dizendo-lhe “AGARRA”. Se for necessário, pode lhe por a mão em volta do focinho, para evitar que o cão o torne a deixar cair logo em seguida. Depois que o cão agarrou o objeto com firmeza, tire-o novamente, dizendo a palavra “DÁ”. Repita este exercício sempre que o cão deixar cair o objeto antes que você o possa pegar, o recompensando quando ele traz o objeto na sua mão.

Quando se quer ensinar um cão a levar uma bolsa, um jornal ou qualquer outro objeto, durante um período maior de tempo, tem que começar ensinando ao cão o significado da palavra “AGARRA”.



O cão aprenderá essa lição com facilidade se tiver sido já ensinado a ir buscar e a trazer à sua mão um objeto atirado ou escondido. Tem apenas que fazer com que o animal compreenda que deve conservar o objeto na boca até que o dono lhe diga “DÁ”, e que tem que levar esse objeto com cuidado de um lado para o outro, nunca o largando ou deixando cair até que o dono lhe tire o objeto da boca com suavidade. Para começar, ponha a guia no cão, faça com que o animal agarre o objeto na boca e lhe de a ordem “AGARRA” ou “LEVA”. Caminhe junto com o animal e elogie-o se ele mantiver o objeto agarrado na boca durante algum tempo sem que o deixe cair. Se o cão deixar cair o objeto da boca, levante-o do chão e ponha novamente na boca do animal, dizendo em tom severo a palavra “AGARRA”, e recomece a andar.

De início não obrigue o cão a andar durante muito tempo com o objeto na boca, mas, aos poucos, vá percorrendo com ele distâncias cada vez mais longas. Mais tarde, treine o exercício em uma rua em que passem carros e pessoas. Quando o cão executar o exercício corretamente, preso pela guia, retire a guia e o deixe andar solto, dando-lhe um cesto ou qualquer outro objeto para levar na boca, quando caminha a seu lado. A maioria dos cães gosta de levar objetos na boca e, se forem elogiados com palavras como “ESPERTO” quando o fazem, em breve se tornarão adeptos entusiastas desta proeza.

A - Procurar e seguir uma pista pelo faro

Quando o cão já aprendeu, toda a lição dos capítulos anteriores pode aprender com facilidade seguir uma pista pelo faro. O sentido do olfato do cão é muito mais apurado e seletivo, que a do homem. É pelo olfato, mais do que pela visão, que o cão identifica as pessoas, os lugares e os objetos. Quando ensinamos o animal a seguir uma pista, nos limitamos, portanto a encorajá-lo a fazer uso de uma faculdade que lhe é inseparável para determinados fins. Quando o cão encontra o objeto que você escondeu fora da vista dele, fará, sobretudo pelo faro. Você agora terá que ensinar a encontrar uma coisa que ele não vê, não dentro de uma pequena área em que o cão pode cheirar o objeto, mas sim seguindo a pista da pessoa que o escondeu.

Se conseguir arranjar alguém que esteja disposto a te ajudar, seguir uma pista pode assumir a forma de um jogo de esconde, esconde. Coloque a guia no cão e peça ao seu ajudante que segure o animal enquanto você se afasta. Chame a atenção do animal enquanto se afasta e depois de ter percorrido uma certa distância esconda-se atrás de uma árvore ou de uma casa. Depois de um intervalo previamente combinado, de mais ou menos um minuto, o seu ajudante deve começar a andar com o cão para que o animal te procure, sempre o segurando pela guia. Repita este exercício várias vezes e, em seguida, dificulte mais o exercício, se esconda da mesma forma que das vezes anteriores só que agora você devera, percorrer uma certa distância fora do alcance da vista do cão a fim de tentar enganá-lo. Quando o cão chega ao local onde você se escondeu terá que começar a farejar para o encontrar no seu novo esconderijo, seguindo a sua pista pelo cheiro que você deixou no chão. Continue a treinar este novo exercício, aumentando gradualmente à distância entre o primeiro e o segundo esconderijo e dificultando cada vez mais a tarefa para o cão. Recompense o cão sempre que o animal te encontra e, depois que o cão executar suficientemente bem o exercício enquanto está seguro pela guia, diga ao seu ajudante para soltá-lo ao fim de um certo tempo depois que você tiver se escondido (use seriedade neste exercício para que seu ajudante não atrapalhe o aprendizado do seu aluno).



Na fase seguinte do treino, deve começar mandando o cão sentar, mostrando o objeto que o animal deve procurar e dando para que ele cheire. Dê-lhe a ordem “QUIETO” e se afaste até um local onde o cão não possa te ver, colocando ali o objeto no chão. O cão deve ver a direção em que você se afastou e, a fim de deixar bastante cheiro, esfregue os pés no chão, e volte devagar arrastando os pés. Observe que depois de ter escondido o objeto, você deverá voltar até junto do cão, caminhando tanto quanto possível sobre a pista que deixou quando se afastou. Faça uma festa

para o cão e deixe-o cheirar as suas mãos, para que ele conheça o seu cheiro esfregue os pés no chão para que o cão tenha um ponto de partida. Ponha a guia no animal e, apontando para o chão, lhe diga “BUSCA”. O primeiro impulso do animal será o de começar a puxar pela guia na direção em que te viu partir, uma vez que sabe por experiência que o objeto se encontra perto do local aonde você desapareceu. Impeça-o de agir dessa maneira, apontando repetidamente para o seu ponto de partida, o local onde você esfregou várias vezes os pés para deixar o seu cheiro, e ordenando-lhe “BUSCA”, o animal em breve encontrará o seu cheiro e começará a avançar. Tente obrigá-lo a seguir a pista que você deixou, o encoraje a manter o nariz junto ao chão e repita o comando “BUSCA”, “BUSCA”. Se o cão levantar o nariz do chão e fizer menção de querer começar a correr, em direção ao local aonde ele pensa que o objeto está escondido, pare, aponte novamente para o chão e tente obrigá-lo a voltar à pista sempre repetindo o comando de voz. Quando o animal encontrar o objeto, você deve elogiar o cão calorosamente. Continue esta lição até que ele dê mostras de compreender perfeitamente que a melhor maneira de encontrar o objeto que você escondeu consiste em seguir a sua pista pelo faro.

Mais tarde, vá deixando uma pista cada vez mais longa, praticando o exercício em outros locais e em tipos de solo diferentes.

Deixe sempre uma área de cheiro no local de onde parte para esconder o objeto e, esfregue também os pés no local em que ela acaba, para o cão encontrar com mais facilidade o objeto que procura. No início procure fixar o local onde esconde o objeto para que o cão encontre sempre.

Quando se ensina o cão a seguir uma pista, é indispensável fazer com que o ele acabe sempre encontrando o objeto escondido. Se o animal não encontrar o objeto, depois de ter seguido a pista pelo faro, é capaz de se desinteressar pelo jogo, pois não terá atrativo.

Quando o cão chegar no fim da pista, encoraje-o a apanhar o objeto encontrado, a levá-lo até junto de ti, e sentar-se segurando o objeto na boca até você lhe tirar. Elogie-o ou lhe de recompensa com uma guloseima quando tira o objeto da boca dele. Depois que o seu cão tiver aprendido perfeitamente executar este exercício pela guia, comece a treiná-lo soltando o. De início, será preferível seguir o animal enquanto ele segue a pista, mais depois é só lhe mostrar o início da pista que ele sozinho seguira até o objeto escondido. Permaneça no ponto de partida, esperando que o animal lhe venha trazer o objeto à sua mão. Depois de ter ensinado este exercício ao cão, pode treiná-lo aumentando a dificuldade, deixando cair um objeto que tenha o seu cheiro - uma luva, uma chave ou qualquer outro objeto de uso pessoal - durante o passeio e, depois de ter percorrido uma certa distância com o animal, mande-o procurar o objeto, com a ordem “BUSCA”; dê-lhe a sua mão para que ele cheire e aponte para o chão, indicando a ele o caminho que acabaram de percorrer. Se o cão foi bem ensinado, deve trazer rapidamente de volta o objeto perdido e entregar-lhe na posição de sentado. O principal objetivo deste exercício será o de reforçar o controle que o dono exerce sobre o cão e a compreensão entre o dono e o animal.

Certos tipos de solos retêm o cheiro muito melhor do que outros. A condição atmosférica pode ajudar ou atrapalhar o faro do cão. Folhagens e arbustos retêm melhor cheiro do que um chão de areia seca ou de cimento, e ele não será capaz de seguir uma pista ao meio dia, em um dia de calor, encontrara com mais facilidade de manhã ou à noite, quando o chão está úmido de orvalho. Além disso, há também cães que têm um faro muito mais apurado que outros e, uma vez que o êxito do cão em seguir uma pista depende em grande medida de uma faculdade natural do animal, não vale a pena tentar ensinar um cão que tenha pouco faro a seguir uma pista, ou pelo menos não se pode esperar que o animal o tenha pleno sucesso ou entusiasmo. Nunca castigue o cão que falhar neste exercício. Todos têm limites, o seu animal não foge a regra, portanto, se ele não tiver jeito para seguir uma pista ou faro o suficiente, não insista, é indispensável que o animal goste dessa atividade, e tenha capacidade para ter resultados positivos.

Quando o seu cão já é capaz de encontrar e trazer na sua mão um objeto escondido, pode testar o faro do cão ensinando-o a escolher um objeto que tem o seu cheiro. Mande o cão se sentar e lhe de a ordem “QUIETO” e vá embora com o objeto que você quer que ele encontre na mão. Quando o cão já não pode te ver, coloque esse objeto no chão entre um certo número de outros objetos, em que você não tenha tocado. Esses objetos podem ser transportados até ao local determinado em um tabuleiro, disponha os objetos com a ajuda de um alicate, ou peça para alguém te ajudar levando os objetos até local. Volte até junto do cão e diga-lhe “BUSCA”. Se o cão pegar o objeto que tem o seu cheiro, elogie-o. Mas se ele tentar pegar outro, lhe diga “NÃO” em voz severa, e mantenha a atenção do animal para o objeto indicado. Assim que o cão o pegar na boca, elogie-o bastante. Repita este exercício várias vezes, e em breve verificará que o seu cão escolhe sem hesitar o objeto correto todas às vezes. De início, os objetos utilizados no exercício devem ter dimensões, formas e consistência diferentes e serão dispostos numa área relativamente pequena. Mais tarde deve espalhá-los mais, alterando as suas posições relativas e escolhendo objetos mais semelhantes. Tente depois misturar o objeto que você tocou com outros objetos quase idênticos, colocando-os bem juntos. De vez em quando, escolha outro objeto onde deixara o seu cheiro, para se assegurar de que o cão se utilize apenas do faro para selecionar o objeto correto. Um cão que já aprendeu a encontrar um objeto pelo faro aprenderá também com facilidade este novo exercício, que tem grande utilidade, pois vai habituar o cão a associar o dono a todos os objetos que tem seu o cheiro, considerando que todos os objetos que têm esse cheiro pertencem ao dono. O cão poderá então procurar e encontrar qualquer objeto perdido ou que você não sabe o paradeiro.

Depois que ele tiver aprendido a seguir uma pista para encontrar um objeto perdido, pode começar a ensiná-lo a seguir uma pista sem qualquer outra finalidade que não seja a de seguir a pista com êxito. Quando se pretende que o cão siga alguma pista, exige-se que o animal siga o cheiro deixado no chão pelos pés da pessoa, tanto faz se a pista foi feita recentemente ou há várias horas.

Deixe o seu cão entregue aos cuidados de um ajudante enquanto você se afasta para deixar a pista. Raspe os pés no chão no ponto de partida, para impregnar bem o solo com o seu cheiro. Afaste-se, batendo os pés no chão ou arrastando os pés, para deixar um cheiro forte atrás de ti. Depois de ter andado durante cerca de cinco minutos o seu ajudante deve levar o cão pela guia até o ponto de partida da pista e levar ao nariz do cão um lenço ou qualquer outro objeto de seu uso pessoal, bem impregnado com o seu cheiro, encorajando o cão a cheirá-lo. Deve dar depois ao cão a ordem “BUSCA”. O animal seguirá esse cheiro de nariz no chão, procurando o caminho que você seguiu.

Comece fazendo uma pista de cinquenta metros. Vá aumentando essa distancia gradativamente aos poucos. Nos primeiros estágios do treino, deve fazer a pista em um local tranqüilo, para que o seu cheiro não se misture ao de estranhos, mas, depois do cão ter alguma prática, pode lhe exigir que siga em uma pista, aonde passem ou tenham passado freqüentemente outras pessoas ou outros cães.

O objetivo de ensinar o cão a seguir uma pista é o de habituar que ele reconheça um cheiro a partir de um objeto, que é levado ao nariz do animal. Depois do cão ter compreendido e associado, que deve seguir qualquer pista que tenha o cheiro de um objeto que lhe é dado a cheirar, ao mesmo tempo em que lhe diz o comando “BUSCA”, aprenderá também a seguir a pista de um estranho. As pessoas que têm um cão apenas para lhes fazer companhia ou como animal de estimação, eu não aconselho que o ensine a seguir pistas de um estranho, dificilmente terá alguma utilidade, pois esta técnica é usada para fins específicos.

B - Não correr atrás de bicicletas, motos, automóveis ou criação.

Alguns cães mostram tendência para correr atrás das bicicletas, motos, automóveis ou perseguir a criação, tem que se proibir imediatamente essa tendência. O cão que contrai qualquer um desses

hábitos poderá causar grandes estragos, tornando-se numa ameaça constante para os usuários das estradas, ciclistas, motoqueiros, podendo inclusivamente obrigar o dono a pagar pesadas indenizações pelos prejuízos causados pelo animal. Além disso, o cão corre o risco de ser atropelado por um carro ou provocar um grave acidente, e até mesmo ser morto ou gravemente ferido quando anda a solta, ou ainda instigar a inimizade dos vizinhos, que poderão envenenar e matar o cãozinho que não tem culpa nenhuma.

O cãozinho que for habituado, desde os seus primeiros passeios à guia, a portar-se com juízo no meio do trânsito não correrá mais tarde atrás das bicicletas ou dos automóveis. Assim que o animal souber andar bem pela guia, leve-o para passear em uma estrada que tenha muito trânsito. Alguns cãesinhos, de início, vão se mostrar assustados com os ruídos e se mostrarão nervosos ou perturbados, mas em breve se tornam mais corajosos, se o dono o acalmar a cada vez que se assustam, quando passa um carro. Em casos extremos, terá que pegar o cão ao colo, levando-o assim durante algum tempo numa estrada mais movimentada. Fale com o cãozinho e, quando ele lhe parecer mais calmo, coloque-o outra vez no chão e tente convencê-lo a avançar, falando-lhe calmamente e levando-o a compreender que não tem razão para se assustar. Se fizer isto todos os dias, qualquer cãozinho se habituará a andar sem medo pela estrada, por mais ruidoso ou intenso que seja o trânsito. Um cachorro mais ousado ou mais turbulento pode excitar-se com a confusão, atirando-se na direção de um carro e latindo ao automóvel.

Muitos donos de cães menos sensatos consideram que este comportamento é divertido e demonstra coragem por parte do cão. Não compreendem que, ao permitirem que o cachorro se comporte desta maneira, não o repreendendo imediatamente com severidade, estão encorajando um hábito que mais tarde será muito prejudicial. Se o seu cão, não importa que idade tenha, puxar pela guia tentando se atirar a um ciclista ou a um automóvel que passam na estrada corrija-o imediatamente, dando um puxão firme à guia e dizendo-lhe um “NÃO” reprovador e severo. Puxe o cão para trás sempre que ele apresentar este comportamento.

Vigie-o cuidadosamente e, sempre que o animal não reaja à passagem de qualquer veículo, se mantendo calmo e sem dar puxões na guia, elogie-o, mostrando-lhe a sua satisfação. Leve-o a passear em estradas de muito trânsito e onde passem ciclistas, aproveitando todas as oportunidades para corrigir o cão quando mostrar tendência para se atirar às bicicletas ou correr atrás delas. Um cão habituado a passear com juízo em uma estrada de muito movimento em breve aprenderá a não ligar para o trânsito, e não criará mais tarde problemas desse tipo quando estiver andando solto.

Se o cão tiver tendência para correr atrás da criação, deve ser corrigido pelo mesmo processo. Leve-o para passear, seguro pela guia, e passe o mais freqüentemente possível por lugares onde o animal veja de perto a criação. Assim que o cão der mostras de querer correr atrás das galinhas ou dos patos, puxe-o para trás com força, proferindo simultaneamente um “NÃO” claro e sonoro. Repita regularmente esta advertência até que o cão deixe de tentar correr atrás de qualquer animal de pena que cruze no seu caminho. Mais tarde, se tiver possibilidade de fazê-lo, será boa idéia prendê-lo dentro de um galinheiro.

Mantenha-se junto dele, para o corrigir com um “NÃO” severo, sempre que ele tentar correr atrás de uma galinha. Afaste-se depois e, se ele se mantiver sossegado enquanto a criação anda para cá e para lá em volta dele, elogie-o e dê-lhe uma recompensa. Quando parecer que o animal já lhe inspire toda confiança, pode deixá-lo à solta em um local onde haja criação. Corrija-o imediatamente se ele se portar mal e, se for necessário, coloque novamente a guia e passeie com ele entre a criação.

Um cão que já aprendeu a obedecer à ordem de andar ao lado do dono aprenderá com muito mais facilidade a não correr atrás dos automóveis, motos, bicicletas ou de outros animais. Qualquer tentativa que o animal faça no sentido de correr atrás de um ciclista ou de uma galinha poderá ser

imediatamente refreada chamando-o para junto do dono. Tem, no entanto que se fazer com que o cão compreenda que é proibido correr atrás dos automóveis ou de outros animais. Será mais fácil consegui-lo, fazendo-o andar ao lado do dono preso pela guia, pois qualquer tentativa para sair dessa posição e correr atrás de alguma coisa poderá ser imediatamente corrigida com um puxão forte da guia e um “NÃO” de advertência. Se chamar o cão, com um mero “AQUI” (veja o capítulo sobre este tema) quando o animal fizer menção de querer correr atrás de alguma coisa, o cão poderá obedecer a essa ordem se tiver sido bem ensinado. Mas esse ato indicará apenas que o animal está obedecendo a uma ordem que conhece bem, e não terá associado à proibição de correr atrás dos automóveis ou da criação. O cão continuará, portanto a persegui-los quando você estiver distraído ou na sua ausência.

As ovelhas parecem exercer um fascínio especial sobre os cães, talvez porque costumam fugir assim que alguém se aproxima delas, convidando assim um cão ativo e turbulento a persegui-las como forma de brincadeira. Essa brincadeira pode ter, no entanto conseqüências graves. O dono do cão será responsável pelos danos causados pelo animal.

Algumas das ovelhas perseguidas pelo cão podem estar prenhas, e essa brincadeira do cachorro pode causar um aborto.

É muito importante treinar um cão que vive no campo a não perseguir as ovelhas, e quanto mais cedo melhor. As primeiras lições podem ser dadas segurando o cão pela guia e dando um puxão forte, acompanhado por um “NÃO” severo, sempre que o animal der mostras de querer correr atrás das ovelhas. Continue este treino de rotina, levando o freqüentemente a passeio no campo onde pastem ovelhas, para que o animal se habitue a elas e fique imunizado contra a tentação de correr atrás das ovelhas quando elas fogem à sua passagem.

Corrija todas as tentativas que o cão fizer no sentido de se atirar atrás das ovelhas, dando um puxão forte na guia e repreenda-o com um “NAO”. Repita este exercício até que o cão passe tranqüilamente por um rebanho na pastagem, sem mostrar interesse pelos animais nem tentar atirar-se em direção deles.

Depois do cão ter atingido este estágio, pode tentar lhe tirar a guia. Esta tentativa é, porém muito arriscada. Nunca é demais repetir que os cães parecem ser irresistivelmente atraídos pelas ovelhas em fuga, e poucos resistem à tentação de persegui-las, provavelmente apenas por brincadeira. Como já disse, o fato das intenções do cão serem inofensivas não é garantia de que as ovelhas não sofram com essa perseguição. Além disso, o cão que começa a perseguir as ovelhas sem qualquer desejo de apanhá-las ou de atacá-las pode sucumbir aos instintos primitivo de caçador e, na excitação da perseguição, pode atacar mesmo uma ovelha. Em vez de deixar o seu cão à solta quando há rebanhos à vista, mesmo que ele pareça ter-se tornado inofensivo para os animais, será preferível substituir a guia relativamente curta de costume por uma corda comprida, não muito pesada, para não atrapalhar os movimentos do cão, mas que seja suficientemente forte para que você possa controlar um ímpeto inesperado do animal a corda deve ter 10 ou 15 metros de comprimento não mais.

Prenda a corda à coleira, agarrando uma das pontas com firmeza e deixando a corda arrastar pelo chão. Se quiser, pode enrolar a corda em um carretel, de modo a que a corda se desenrole bem quando é puxada. A idéia é que o cão possa correr à vontade, sem se sentir preso. Se, ao ver uma ovelha, o animal se atirar em direção a ela, dê um puxão súbito e brusco na corda, dizendo simultaneamente “NAO” severo. Depois deve dar a ordem “AQUI”. Se o cão vier por livre vontade elogie-o, mas se não vier puxe-o pela corda. Assim que ele chegar junto a ti, elogie-o também. Dessa maneira castigará o animal por ter perseguido a ovelha, e lhe recompensará por ter obedecido à sua ordem e vir até junto a você. Se o castigar quando ele chegar junto de ti, provavelmente o animal associará o seu descontentamento não ao fato de ter perseguido a ovelha,

mas sim ao de voltar até junto de ti quando você o chama, uma situação que deve ser evitada a todo o custo.

Continue utilizando a corda até ter certeza de que o cão lhe mostra toda a confiança com as ovelhas. Não tenha pressa de soltar o cão, e não puxe o cão sempre à mesma distância. Se o fizer, o animal aprenderá a considerar a corda como uma outra guia e não aprenderá nada de novo com ela. Se o cão teimar em perseguir as ovelhas, deve deixá-lo percorrer uma distância bastante grande antes de dar o puxão à corda. Dado que o cão vai adquirindo velocidade durante a corrida, quanto mais longe estiver de ti, mais rápido será a sua corrida, portanto mais forte sentirá o esticão, quando você puxar a corda.

Mesmo que esteja convencido de que o seu cão lhe merece uma confiança absoluta neste aspecto, vigie-o sempre com muito cuidado quando se aproximar de um rebanho. Quando o cão depara subitamente com um rebanho em debandada devido à sua aproximação, a tentação do perseguir pode ser tão forte que o leve a esquecer a educação que recebeu. Mantenha-se sempre vigilante, para poder chamá-lo assim que ele der sinais de querer perseguir o rebanho. Em terreno acidentado, em que o cão desaparece da sua vista quando anda solto, será preferível segurá-lo pela guia ou pelo menos fazê-lo andar a seu lado, assim podendo controlá-lo com facilidade. Se bem que não seja difícil ensinar um cão que é proibido a ele correr atrás das ovelhas, é praticamente impossível ter a certeza de que, em certas circunstâncias, o animal não se sentirá tentado em transgredir essa proibição, quando corre em liberdade em locais onde há ovelhas. Você deve, portanto vigiar o seu cão durante os passeios no campo ou quando vai fazer um piquenique, não deixando o animal afastar-se de tal maneira que não possa controlá-lo.

Por mais bem ensinado que o seu cão lhe pareça sob este aspecto, é muito possível que o animal não se comporte da mesma maneira quando está longe da sua vista. Um cão que anda solto pode contrair o hábito de perseguir os rebanhos de ovelhas ou outras criações, principalmente se o cão vagueia sem guarda, em companhia de outros cães. Dois ou mais cães juntos podem fazer muito mais disparates. Um bando de cães tem tendência para caçar ou perseguir a presa, uma alcatéia, sucumbindo aos instintos ancestrais, que os levam a tentar abater e matar a presa que tenta fugir.

C - Ensinar o cão a nadar em um rio, lagoa ou mar.

As pessoas que vivem próximas de um rio ou do mar, podem querer habituar o cão a nadar e a gostar da água. Dependendo da raça e do temperamento do animal você terá uma maior facilidade. Alguns cães entram na água de forma ousada e com prazer, mesmo ainda quando filhotes, enquanto outros de princípio têm medo da água e, a menos que sejam tratados com jeito, podem se sentir apavorados com os esforços feitos pelo dono no sentido de obrigá-los a nadar.



Geralmente, um cão que dá mostras de grande aversão à água foi alguma vez atirado à água contra sua vontade, e é essa a razão pela qual ele tem medo. A idéia de que todos os cães gostam de água e começam imediatamente a nadar se forem atirados à água, é totalmente infundada. Muitos cães têm medo da água porque foram tratados de uma maneira estúpida. Tem que se

começar por habituar o cão à proximidade da água, fazendo-o compreender que o contato com esta não é desagradável nem perigoso.

Comece habituando o cão à água em um dia quente, em que o fato de se molhar não constituirá em um choque desagradável para o animal. Procure um lugar; em que o terreno tenha pouco declive junto à água ou escolha um dia em que o mar esteja calmo e a maré baixa.

Comece a brincar com o cão, acenando-lhe com um pau ou qualquer outro objeto que flutue, atirando-o para longe e mandando o cão buscar da maneira usual. Quando o cão está entusiasmado com o jogo, atire o objeto de modo que fique na margem da água ou dentro desta, mas próximo à margem não abuse de início. O cão, entusiasmado com a brincadeira, entrará provavelmente na água, molhando as patas sem se dar por isso, no processo de recuperar o objeto. Repita várias vezes à brincadeira, mas atirando sempre o objeto de modo que caia em um local onde a água seja pouco profunda. Treine este exercício durante alguns dias e, quando o cão não hesitar em molhar as patas para ir buscar o objeto, comece a atirar este cada vez para mais longe. Não deve, no entanto atirá-lo para um local profundo aonde não de pé para ir buscá-lo. Este ponto é importante, pois só depois que o cão perdeu completamente o medo à água se deve tentar. Depois do cão se ter habituado a andar dentro de água, não hesitará em ir buscar o objeto, um pouco mais longe e na sua excitação, é natural que nade algum tempo antes de voltar, ao verificar que deu pé.



O tempo necessário para que o cão atinja este estágio de habituação à água é muito variável de animal para animal, mas não tente nunca apressar a aprendizagem. Deixe o cão decidir, quando é que ele irá se aventurar em águas mais profundas, para evitar que ele fique com medo de água. Não deixe que o cão sinta frio depois de sair da água. Faça-o correr, e quando chegar em casa esfregue-o com uma toalha, ou leve uma toalha consigo para enxugar o animal assim que ele sair da água. Não tente fazê-lo entrar no mar quando há ondas grandes ou quando o mar está agitado.

Depois que o cão tiver se habituado a entrar em águas pouco profundas, pode convencê-lo a nadar brincando com ele na beirada da água em um local onde outros cães estejam entrando e saindo da água ou nadando. O animal vai se entusiasmar e começar a nadar sem ser preciso você fazer mais nada. Pode exercitá-lo na natação pedindo para um amigo que o segure de um lado do rio e você deve chamá-lo da outra margem. Ou você pode também entrar na água e tentar persuadir o cão a nadar contigo. De início, o cão nadará mal e se cansará rapidamente. As lições devem, portanto ser curtas, enquanto o animal não aprende a nadar bem e a gostar da água. Proporcione ao cão oportunidades freqüentes de brincar na margem do rio ou na praia mesmo quando não toma banho, e faça o possível para que o animal espere com prazer o momento do banho.

D - Ser um bom cão de guarda.

Algumas pessoas que compram um cão gostariam de saber como é que devem ensinar o animal a ser um bom guarda. Sentem-se por vezes desapontadas porque o cachorro não dá mostras de querer assumir uma atitude de proteção em relação ao seu dono ou a casa em que habita.



A idéia de que se pode ensinar um cão a guardar determinada pessoa e as coisas que lhe pertencem constitui em um erro. O cão só poderá se sentir responsável pela proteção de uma pessoa e dos seus pertences se gostar dessa pessoa. Se considerarmos que o animal goste o dono, tendo confiança, e que compreenda que a propriedade em causa pertence a esse mesmo dono. Mesmo assim não poderemos dizer ao certo quando é que o cão estará suficientemente desenvolvido para poder experimentar esse sentimento. Geralmente, o cão só pode sentir esse instinto de proteção depois de ter atingido a idade adulta. Em alguns casos, só aos dois anos de idade o cão começa a revelar-se como um bom cão de guarda.

Nem todas as pessoas fazem a mesma idéia do que deve ser um bom cão de guarda. Um cão de estimação que rosne desconfiado para todos os estranhos que se aproximam, e que ataque um intruso assim que o vê, não convém que ele aja deste modo com a maioria das pessoas. Pelo contrário, um animal desses criará grandes problemas ao dono e a todos os que entrem em contato com ele. A não ser em casos muito especiais, um cão de estimação deve latir para dar sinal da aproximação ou da presença de estranhos, bem como indicar a sua intenção de proteger o dono e a propriedade do mesmo, assumindo uma atitude ameaçadora para com qualquer presumível assaltante. Quase todos os cães afeiçoados ao dono e a casa se comportam dessa maneira quando a ocasião o exige. O fato de um cão ter tendência para se mostrar acolhedor para os visitantes não quer dizer que não seja um bom cão de guarda.

Você querendo que o seu cão seja um bom guarda e resolver ensiná-lo nesse sentido, a primeira providencia que deve tomar, será a de decidir como é que quer que o cão se comporte na presença de estranhos. Por exemplo, se quiser que o cão comece a latir quando um estranho se aproximar, não deve repreendê-lo gritando-lhe “CALADO” se o cão latir ao ouvir um ruído estranho ou quando alguém bater na porta. Se o fizer, estará o ensinando a não latir em ocasiões semelhantes, quer você esteja em casa, quer não. Será preferível dizer “Anda”, fazer-lhe uma festa e levá-lo consigo até à porta. Antes de abrir a porta, faça ele se sentar ao teu lado ou um pouco à frente de ti. Lembre-se que o animal deve se manter sentado enquanto você fala com o visitante. Não permita que façam festa ao cão enquanto ele está nessa posição. Se o visitante entrar em casa, diga-lhe que faça então festa ao cão e encoraje o animal a recebê-las bem. Dessa maneira, o cão poderá sempre protegê-lo de um estranho com más intenções, normalmente ele manterá uma atitude de desconfiança, mas em breve compreenderá que uma pessoa que entra contigo em casa, deve ser tratado como um amigo. Um cão com tendência para se excitar e tornar incontrolável quando alguém bate à porta deve ser levado até junto da porta seguro pela guia, e o dono deve

mandá-lo sentar antes de abrir a porta. Se o cão tentar atirar-se ao visitante ou latir à toa, dê um puxão forte na guia e diga-lhe “CALADO”. Se coloque sempre entre o cão e a pessoa que bate à porta, mantendo-o sentado e, se convidar o visitante entrar, lhe peça que fale ao cão ou lhe faça festa, para travar conhecimento com o animal, mas sem o excitar.

Um cão desconfiado ou agressivo para com todos os estranhos pode tornar-se mais sociável se for levado muitas vezes para o meio de estranhos que falem amigavelmente com o animal. A desconfiança é muitas vezes o sintoma de um temperamento nervoso, que pode ser combatido mostrando ao animal que os estranhos não são necessariamente inimigos. Por outro lado, um cão muito novo pode mostrar-se demasiado pronto a acolher bem todas as pessoas, permanecendo indiferente à aproximação de um estranho ou ignorando o fato de alguém bater à porta. O cão continuara provavelmente com essa atitude complacente quando crescer, mas, entretanto o dono pode encorajá-lo a latir, dizendo em tom forte quando alguém bate à porta: “O que é isso?”. Leve o cão até à porta contigo, e elogie-o sempre que ele latir em resposta às suas palavras “O que é isto?”. Quer quando diz pela primeira vez, quer quando repetir as palavras antes de abrir a porta.

Quase todos os cães darão sinais quando houver perigo, ou tentarão proteger o dono em uma emergência sem que para tal seja necessário lhe ministrar um ensino específico, desde que dediquem ao dono uma afeição autêntica. Não convém de modo algum que uma pessoa, sem qualificações para tal, tente ensinar o seu cão a atacar outra pessoa quando lhe dá uma ordem, o que pode ser muito perigoso. O único resultado desse treino inoportuno será o de tornar o cão feroz e desconfiado. Esses cães são muito difíceis de controlar, e só um treinador muito qualificado e experiente poderá conseguir obter resultados positivos; além do que se tornam impróprios para viver na casa de uma família. Por melhor guarda que seja um cão, deve poder ser sempre controlado em todas as circunstâncias. Nunca se pode perder o controle sobre o cão, que deve vir imediatamente para junto do dono quando este o chama, sejam quais forem às circunstâncias, e que terá de obedecer sem hesitações a todas as suas ordens, por mais nervoso que ele se encontre.

Lembre-se que, quando treina um cão para ser um bom cão de guarda, esse ensino, por mais simples que seja, deve ser feito tendo em conta o temperamento, o tamanho e a força do animal que está a sendo ensinado. Não há qualquer razão para que um bom cão de guarda não seja também o seu companheiro agradável, alegre e afeiçoado.

E – Observações finais.

Nunca perca a calma quando estiver ensinando o seu cão. Se o animal lhe desobedecer ou se comportar mal tente descobrir a razão por que esta agindo assim. Provavelmente a sua maneira de ensinar o cão esteja errada e o animal não compreende o que é que você quer que ele faça. Deve partir do princípio de que o cão não desobedece deliberadamente.

A bondade e o bom senso são as duas qualidades essenciais do bom treinador. O treinador tem também de ter simpatia e afeição pelo animal que está ensinando, além de uma paciência inesgotável.

Se quiser ensinar convenientemente o seu cão, tem de começar por pensar bem naquilo que lhe vai ensinar. Não ensine ao seu cachorro um comportamento que mais tarde possa vir a lhe desagradar. Lembre-se de que uma habilidade que é muito engraçada em um filhote pode não ser quando o cão for adulto.

À medida que vai progredindo na educação do cão, verificará que o animal gosta de fazer certos exercícios, enquanto que outros lhe desagradam. Não o aborreça insistindo muito nos exercícios de que ele não gosta; essas lições devem ser mais curtas que aquelas que agradam ao cão. Seja muito generoso nos seus elogios e recompensa quando o cão executar convenientemente uma tarefa, ou se esforça para executá-los. Se tiver o cuidado de não irritar o animal, com o tempo o

cão esquecerá provavelmente esse preconceito inicial e acabará executando o exercício alegre e com entusiasmo.

Observe atentamente as reações do seu cão em todas as lições.

Acabe a lição assim que o cão tiver feito um esforço no sentido de obedecer às suas ordens, e assim que ele der mostras de estar aborrecido ou cansado.

Todos os métodos de treino se baseiam, em última análise, em uma aplicação rigorosa de castigo e de recompensa. Nunca perca uma oportunidade de recompensar o seu cão quando ele faz ou tenta fazer aquilo que você lhe manda, ou de corrigir quando ele desobedece.

Você sempre terá que corrigi-lo, imediatamente, para que o cão associe o seu aborrecimento ou o descontentamento, ao ato pelo qual ele está sendo castigando.

Os castigos devem ser sempre claros e incisivos e, depois de ter castigado o cão, deve reatar imediatamente a sua boa relação com ele.

Não resmungue nem ralhe constantemente com o animal e nunca o repreenda por qualquer coisa que ele fez já há algum tempo e que provavelmente esqueceu, pois será incapaz de associar a repreensão ou o castigo.

Você sempre deve observar que o tom de voz em que fala com o cão tem mais significado para o animal, do que as palavras que lhe pronuncia. Pode sossegar e acalmar um cão tímido ou assustado falando-lhe num tom de voz meigo e sereno.

O treino deve ser considerado, tanto pelo professor como pelo aluno, um jogo divertido, feito em comum. O treinador nunca pode, perder o controle desse jogo. O seu cão deve compreender que você é seu amigo, mas que, quem manda é você. As lições devem ser agradáveis, interessantes e divertidas. Dessa maneira, o seu cão obedecerá sem hesitação e de boa vontade.



Lembre-se que o primeiro passo para que você tenha êxito no treinamento do cãozinho é de que você tenha a confiança e a afeição dele. Ele, nunca pode perder a confiança em você e nos outros membros da sua família, dentro e fora de casa em todas as circunstâncias. Só assim o animal será valente e ousado, manifestando sentimentos amigáveis para com todas as pessoas com quem ele contata. Não há razão para que um cão se torne desconfiado, mau, nervoso, ou mal humorado se for ensinado desde filhote a considerar todos os seres humanos, adultos ou crianças, como amigos.

Um cão geralmente pode ser ensinado com qualquer idade, e pode se corrigir qualquer mau hábito do animal e fazer com que se torne um cão obediente, controlável e seguro em todas as circunstâncias e em todos os lugares. Se o treino for conduzido com perícia e paciência, qualquer cão pode ser ensinado. No entanto é muito mais fácil e mais rápido ensinar um filhote do que um cão adulto. O cãozinho se desenvolve muito rápido, aos nove meses de idade, pode já ser sujeito a um treino a sério. Lembre-se, no entanto de que os métodos de treino devem ser flexíveis e que os castigos devem variar de acordo com a idade, tamanho e o temperamento do cão que está sendo

ensinado (quando cito castigo não quero dizer, bater ou maltratar o animal, você nunca deve bater em um animal, este ato provavelmente vai transformá-lo em um cão medroso e desobediente).

Deve fazer o possível, ao longo do treino, por estabelecer um laço de amizade e confiança entre você e o seu cão. Nunca abuse da confiança dele.

Quando brinca com um cãozinho, não lute com ele tentando retirar um objeto ou brinquedo que ele tenha agarrado, puxando violentamente achando que ele está gostando da brincadeira, o cão ficará ao longo do tempo violento e agressivo. Se o cãozinho começar a ficar muito agitado ou nervoso interrompa a brincadeira antes de perder o controle sobre o animal. Essas brincadeiras violentas dão geralmente mal resultado com a continuação.

Se o seu cão adulto se tornar agressivo com as pessoas, ou com os outros cães ou se tiver maus hábitos que você se sinta incapaz de corrigir, terá que levá-lo a um bom treinador para ser corrigido (Antes de procurar um adestrador ou treinador peça recomendações sobre o trabalho dele, para outras pessoas ou amigos, afinal esse professor será responsável pela educação do seu melhor amigo).

F – Posse responsável e os direitos dos animais.

Cuidados básicos com a saúde

1. Alimentar adequadamente seu animal;
2. Manter água fresca e limpa durante todo o dia;
3. Oferecer abrigo – “casinha”;
4. Cuidar da saúde de seu animal através de visitas ao veterinário para vacinas, vermífugos e outros cuidados;
5. Manter o animal dentro dos limites da casa ou quintal;
6. Dar carinho, afeto e atenção;
7. Esterilizar ou castrar.

Cuidados básicos com a educação dos cães

1. O tom de voz é um instrumento importante na educação de seu animal. Palavras como “NÃO em voz enérgica, “VEM “, “VAMOS PASSEAR “, “VAMOS PASSEAR”, eles aprendem facilmente. NUNCA GRITE com seu animal!
2. Os animais precisam de paciência para compreender o que está sendo ensinado. Quando ele fizer algo errado, NUNCA BATA NELE, fale com um tom mais enérgico e assim que fizer certo, agrade-o, incentive-o e faça muito carinho, ele logo compreenderá.
3. Para evitar que os cães pulem nas pessoas, desde filhote deve ser falado “NÃO”, “DESCE”, e agradá-lo somente quando ele está no chão.
4. Higiene – Defecar e urinar no local certo: ao adquirir um filhote, se você não tem tempo de vigiá-lo o tempo inteiro, por alguns dias coloque-o para dormir em um espaço pequeno e restrito (não se esqueça que ele foi tirado do convívio da mãe e dos irmãos e nesse momento precisa de muito carinho). De um lado, forre com jornal. Ele aprenderá a fazer as necessidades no jornal. Do outro lado, o alimento, a água e a caminha. Sempre que fizer necessidades fora do jornal, deve-se falar “NÃO” energicamente e colocá-lo no local, Certo. Cada vez que ele fizer no local certo, deverá ser recompensado com carinho e biscoitos para cães. NUNCA BATA EM SEU ANIMAL!

A segurança de seu animal de estimação

Mantenha sempre seu cãozinho dentro dos limites de sua casa ou quintal. Os animais soltos na rua podem ser atropelados, pegar doenças, agredir pessoas e sofrer maus tratos, como envenenamento.

Mantenha uma coleira no pescoço de seu gato ou cachorro com o nome dele e do proprietário, bem como endereço e telefone. Assim, caso ele fuja ou se perca, é mais fácil para as pessoas que encontrá-lo localizar o dono.

Leve seu animal para passeios com responsabilidade

O animal deve passear sempre acompanhado de seu proprietário, usando coleira e guia, em respeito à Lei. Os cães agressivos devem utilizar focinheira durante o passeio.

Crianças não devem sair para passear com seu animalzinho sem a companhia de um adulto.

SEJA TAMBÉM UM CIDADÃO RESPONSÁVEL, LEVE SEMPRE UM SAQUINHO PLÁSTICO PARA RECOLHER AS FEZES DE SEU ANIMAL!

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO ANIMAL.



Preâmbulo

Considerando que todo o Animal tem direitos.

Considerando que o desconhecimento e desrespeito dos ditos direitos conduziram e continuam a conduzir o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais.

Considerando que o reconhecimento por parte da espécie humana dos direitos à existência das outras espécies de animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo.

Considerando que o homem comete genocídios e que exista a ameaça de os continuar a cometer.

Considerando que o respeito pelos animais, por parte do homem, está relacionado com o respeito dos homens entre eles próprios.

Considerando que faz parte da educação, ensinar, desde a infância, a observar, compreender, respeitar e amar os animais.

PROCLAMA-SE O SEGUINTE:

Artigo 1º

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2º

- a) Todo o animal tem o direito de ser respeitado.
- b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou de os explorar, violando esse direito. Tem a obrigação de empregar os seus conhecimentos ao serviço dos animais.
- c) Todos os animais têm direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3º

- a) Nenhum animal será submetido a maus tratos nem a atos cruéis.
- b) Se a morte de um animal é necessária, esta deve ser instantânea, indolor e não geradora de angústia.

Artigo 4º

- a) Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e a reproduzir-se.
- b) Toda a privação de liberdade, incluindo aquela que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5º

- a) Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente em contacto com o homem, tem o direito a viver e a crescer ao ritmo das condições de vida e liberdade que sejam próprias da sua espécie.
- b) Toda a modificação do dito ritmo ou das ditas condições, que seja imposta pelo homem com fins comerciais, é contrária ao referido direito.

Artigo 6º

- a) Todo o animal que o homem tenha escolhido por companheiro tem direito a que a duração da sua vida seja conforme a sua longevidade natural.
- b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7º

Todo o animal de trabalho tem direito a um limite razoável de tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Artigo 8º

- a) A experimentação animal que implique um sofrimento físico e psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de experimentações médicas, científicas, comerciais ou qualquer outra forma de experimentação.
- b) As técnicas experimentais alternativas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9º

Quando um animal é criado para a alimentação humana, deve ser nutrido, instalado e transportado, assim como sacrificado sem que desses atos resulte para ele motivo de ansiedade ou de dor.

Artigo 10º

- a) Nenhum animal deve ser explorado para entretenimento do homem.
- b) As exposições de animais e os espetáculos que se sirvam de animais, são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigo 11º

Todo o ato que implique a morte de um animal, sem necessidade, é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida.

Artigo 12º

- a) Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um crime contra a espécie.
- b) A contaminação e destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Artigo 13º

- a) Um animal morto deve ser tratado com respeito.

b) As cenas de violência nas quais os animais são vítimas, devem ser proibidas no cinema e na televisão, salvo se essas cenas têm como fim mostrar os atentados contra os direitos do animal.
Artigo 14º

a) Os organismos de proteção e salvaguarda dos animais devem ser representados a nível governamental.

b) Os direitos dos animais devem ser defendidos pela Lei, assim como o são os direitos do homem.

Este texto definitivo da declaração Universal dos Direitos do Animal foi adaptado pela Liga Internacional dos Direitos do Animal e das Ligas Nacionais filiadas após a 3ª

Reunião sobre os direitos do animal, celebrados em Londres nos dias 21 a 23 de Setembro de 1977.

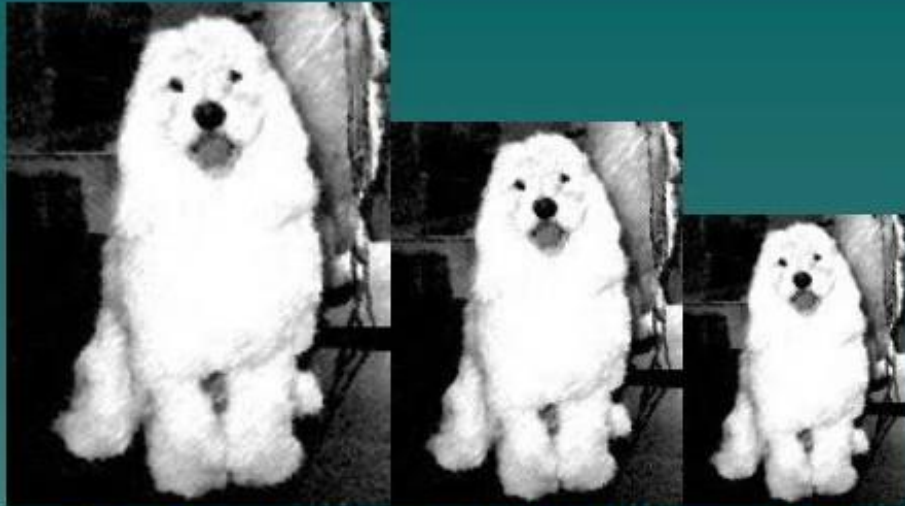


A declaração proclamada em 15 de Outubro de 1978 pela Liga Internacional, Ligas Nacionais e pelas pessoas físicas que se associam a elas, foi aprovada pela organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e posteriormente, pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Guia de corda-----coleira com trava---Guia fina-----coleira de couro---brinquedo corda.
Hoje em dia tem uma quantidade enorme de equipamento e brinquedos para cães em lojas de animais, tome sempre o cuidado quando comprar o equipamento ele não deve incomodar e nem machucar o seu cãozinho, você pode adaptar usando de criatividade e bom senso e terá ótimos resultados, infelizmente alguns fabricantes de produtos para cães, só pensam em dinheiro não na qualidade e conforto para os animais.





EBOOK ADESTRAMENTO DE CÃES

Editor: Djalma Vaz de Andrade.
Direitos reservados